



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E MUSEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE TURISMO

**AS POTENCIALIDADES DO TURISMO NAS ÁREAS NATURAIS DE OURO
PRETO (MG) - Um estudo sobre o parque Horto dos Contos.**

MARIA LUIZA RAITHZ QUINTINO

Ouro Preto - Minas Gerais - Brasil

2023

MARIA LUIZA RAITHZ QUINTINO

**AS POTENCIALIDADES DO TURISMO NAS ÁREAS NATURAIS DE OURO
PRETO (MG) - Um estudo sobre o parque Horto dos Contos.**

Orientadora: Prof. Dra. Carolina Lescura de Carvalho Castro Volta

Monografia apresentada como requisito parcial para
obtenção de título de Bacharel em Turismo pelo
Departamento de Turismo – UFOP.

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Lescura de Carvalho
Castro Volta

Coorientador- Dr. Solano de Castro Braga

Ouro Preto - Minas Gerais - Brasil

Março de 2023

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

- Q7p Quintino, Maria Luiza Raithz.
As potencialidades do turismo nas áreas naturais de Ouro Preto (MG)
[manuscrito]: um estudo sobre o parque Horto dos Contos. / Maria Luiza
Raithz Quintino. - 2023.
67 f.: il.: color., tab., mapa.
- Orientadora: Profa. Dra. Carolina Volta.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola
de Direito, Turismo e Museologia. Graduação em Turismo .
1. Turismo - Parques - Ouro Preto (MG). 2. Turismo - Atrativo - Ouro
Preto (MG). 3. Turismo - Potencialidade - Ouro Preto (MG). 4. Turismo -
Vulnerabilidade - Ouro Preto (MG). 5. Horto dos Contos (Ouro Preto, MG).
I. Volta, Carolina. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 338.48

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



FOLHA DE APROVAÇÃO

Maria Luiza Raithz Quintino

AS POTENCIALIDADES DO TURISMO NAS ÁREAS NATURAIS DE OURO PRETO (MG) - Um estudo sobre o parque Horto dos Contos

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Turismo

Aprovada em 27 de março de 2023.

Membros da banca

Doutora - Carolina Lescura de Carvalho Castro Volta - Orientadora (Universidade Federal de Ouro Preto)
Doutor - Rodrigo Burkowski - (Universidade Federal de Ouro Preto)
Doutor - Solano de Souza Braga - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Carolina Lescura de Carvalho Castro Volta, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 03/05/2023.



Documento assinado eletronicamente por **Carolina Lescura de Carvalho Castro Volta**, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR, em 03/05/2023, às 23:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0518896** e o código CRC **8DBDBB26**.

AGRADECIMENTO

Agradeço a todos meus protetores e aqueles que me guiam, por me darem forças e conseguir acreditar no meu potencial.

Aos meus pais, Giovana e Ricardo por toda afetividade e acolhimento. Aos meus irmãos, Duda e Giulio, por toda a esperança e carinho. Aos meus avós, Mari e Wilson, que nunca desacreditaram do meu potencial e sempre me apoiaram e me resguardam, vocês são minha luz. Meu carequinha, eu sempre te disse que ia te dar orgulho. Vovis, obrigada por sempre ser a mulher forte e guerreira, te disse sempre que eu seria como a senhora. A minha companheira Gabriela, que sempre se fez presente e caminhou comigo. A minha sogra e meu sogro que foram colo e amor, obrigada por tudo.

Um agradecimento a Afrodite, lar que me acolheu e me desenvolveu, em especial: Narradora, Nabolha, Kitute, Eusempe, Hexa, Bino, Peppa, Produtora, Bella, Anci e a todos aqueles que se fizeram presentes e passageiros durante minha jornada em Ouro Preto, com vocês a vida republicana foi mais serena.

Aos meus amigos de curso: João, Cacau, Pollyanna, Sunday, Ana Vida. Um agradecimento mais do que especial a Ray, que nunca desistiu de mim e me ensinou sobre tudo aquilo que eu não entendia. Ray, obrigada por todos esses anos.

Um agradecimento aos professores do curso de turismo da UFOP, que tive o prazer de aprender e desenvolver durante esses anos. Em especial a professora Kerley, pessoa com quem eu consegui ser entendida e acolhida.

A professora Carol, minha orientadora, obrigada por não desistir de mim, por sempre ser paciente e atenciosa. Ao meu coorientador, Prof. Dr. Solano, por toda ajuda e auxílio.

Agradeço também, a cidade de Ouro Preto e todos aqueles que passaram pelo meu caminho, tudo faz parte do meu crescimento pessoal.

A UFOP pelo ensino de qualidade!

O último, mas não menos importante, agradecimento vai à Nadja, minha chefe, que me deu a oportunidade e sempre acreditou no meu potencial, prometo não decepcionar. E a DoBrasil, de forma geral, por todo acolhimento e aprendizado.

RESUMO

A possibilidade de estudar e buscar melhorias para um dos parques mais antigos de Ouro Preto e ,o único da região central da cidade, se faz de grande importância tendo em vista o espaço que o Horto dos Contos apresenta e pode proporcionar quanto atrativo turístico e diferenciado para a cidade. Todavia, é preciso analisar as fraquezas e as potencialidades do parque Horto dos Contos, uma vez que se trata de um atrativo turístico, natural e central da cidade, com o poder de proporcionar lazer e livre uso do espaço, aos moradores de Ouro Preto e visitantes. O objetivo dessa pesquisa é entender as potencialidades e fragilidades do Parque Horto dos Contos. Essa pesquisa é qualitativa e de caráter exploratório, que fez o uso da metodologia bibliográfica, por meio de levantamento de dados, e entrevistas semiestruturadas como forma de obter relatos sobre o funcionamento do parque e a história deles. O estudo possibilitou analisar e compreender as fraquezas e potencialidades do parque Horto dos Contos no seu estado atual de funcionamento. Além disso, foi possível identificar os pontos que necessitam de melhorias e estratégias para melhor funcionalidade, com possibilidades de mais estudos sobre o parque, maior interação da população e, conseqüentemente, torná-lo mais atrativo para Ouro Preto.

Palavras-chave: Parques; Horto dos Contos; Atrativos; Potencialidades; Fraquezas; Ouro Preto (MG).

ABSTRACT

The possibility of studying and searching for improvements for one of the oldest parks in Ouro Preto is of great importance when considering what Horto dos Contos presents and can provide as a tourist attraction for the city. However, it is necessary to analyze Horto dos Contos' weaknesses and potentialities, since it is a natural and central tourist attraction, with great power to provide leisure and free use of space to the residents of Ouro Preto and visitors. The purpose of this research is to understand the potentialities and weaknesses of Horto dos Contos. This is a qualitative and exploratory research, in which was used a bibliographic methodology, based on data survey and semi-structured interviews, in order to get reports on the park's operation and history. This study made it possible to analyze and comprehend the weaknesses and potentialities of Parque Horto dos Contos in its current state of operation. Moreover, it was possible to identify what improvements need to be made and the strategies for better functionality, more research about the park and a greater insertion of the local population, so that the park can become more attractive for Ouro Preto.

Keywords: Parks; Horto dos Contos; Attractions; Potentialities; Weaknesses; Ouro Preto (MG)

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

ICICOM - Instituto de cidadania e competências

ICMBIO - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

IF - Instituto Federal

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

OSCIP - Organização da Sociedade Civil de interesse Público

PMDBBS - Projeto de Monitoramento do Desmatamento dos Biomas Brasileiros por Satélite

SNIF - Sistema Nacional de Informações Florestais

UC - Unidade de conservação

UFOP- Universidade Federal de Ouro Preto

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Placa sobre a origem do parque Horto dos Contos	27
Figura 2: Recuperação e tratamento paisagístico.....	28
Figura 3: Placa com os atrativos do parque Horto dos Contos.....	30
Figura 4: Parquinho e lanchonete	31
Figura 5: Local para exercícios ao ar livre	31
Figura 6: Placa indicativa sobre a Fauna do parque Horto dos Contos.....	32
Figura 7: Vista de cima da ponte dos Contos na região central do parque.....	33
Figura 8: Anfiteatro.....	34
Figura 9: Quadra Society.....	34
Figura 10: Um dos ambientes com bancos e mesas.....	35
Figura 11: imagem comparativa do trajeto no Wikiloc com a demonstração de acesso restrito x imagem do percurso completo.....	38
Figura 12: Acesso restrito, por conta das quedas de barreiras, até a casa dos contos.....	39
Figura 13: Controle de visitação do parque Horto dos Contos pela portaria do Pilar.....	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Motivações para visitação nos parques.....	22
Quadro 2 - Características dos participantes.....	47
Quadro 3 - Características dos serviços prestados	51
Quadro 4 - Análise dos atrativos e espaços de lazer, com enfoque na utiliza�o dos equipamentos e atrativos construídos.....	54

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. O USO DOS PARQUES PARA A PRÁTICA DO TURISMO	15
1.1 Relação dos parques naturais e a prática do turismo.....	15
1.2 Parques internacionais	19
1.3 Parques nacionais	23
2. O PARQUE HORTO DOS CONTOS DE OURO PRETO.....	27
2.1 A história do parque Horto dos Contos	27
2.2 Atrativos do parque Horto dos Contos.....	30
2.3 Gestão e estado atual do Parque Horto dos Contos.....	35
3. METODOLOGIA, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	42
3.1 Metodologia	42
3.2 Relato dos entrevistados.....	47
3.3 Estrutura e serviços do parque.....	50
3.4 Público visitante - Motivação, dúvidas e perfil.....	52
3.5 Análise das fragilidades e potencialidades do Parque.....	53
3.6 Propostas de manejo para o Horto dos Contos.....	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	64

INTRODUÇÃO

Ouro Preto apresenta grande riqueza histórica e cultural para os atrativos da cidade. Além disso, possui um diferencial nos seus atrativos naturais, sendo capaz de interligar o turismo e natureza para um grande potencial turístico que a cidade pode proporcionar aos visitantes e moradores.

O turismo é um fenômeno social e econômico, que pode auxiliar na melhoria da qualidade de vida das cidades e cidadãos, trazendo a produção de lazer e trocas sociais. Além disso, pode proporcionar o desenvolvimento de determinado local ou região, por meio de um atrativo.

Visto que a Cidade de Ouro Preto, quanto patrimônio histórico e mundial, possui uma riqueza natural e material, tem possibilidade de explorar melhor suas riquezas ligadas à natureza. Sendo o parque Horto dos Contos um atrativo central e natural da cidade, é preciso estudá-lo e identificar as falhas e riquezas que o parque oferece, trazendo maior visibilidade para espaços esquecidos dentro da cidade. Essa monografia sugere uma análise sobre o parque Horto dos Contos quanto instrumento turístico, central e grande potencialidade para oferecer aos visitantes do parque um turismo diferenciado.

Dessa forma, o objetivo desse trabalho é entender as potencialidades e uso do parque Horto dos Contos, como configuração de turismo natural e um espaço de ferramenta para lazer para os visitantes do parque. Para alcançá-lo, foram elencados os seguintes objetivos específicos: 1) Discutir a importância dos parques naturais no contexto das cidades; 2) Compreender o contexto histórico e os atrativos do parque Horto dos Contos, quanto equipamento de lazer para o turismo; 3) Entender as especificidades do funcionamento e a sua gestão atual.

Esta monografia está separada em três capítulos. O primeiro, denominado “O uso dos parques para a prática de turismo” é feita uma análise da relação de áreas naturais e do turismo dentro de parques, trazendo exemplos de parques internacionais e nacionais como forma de compreender o funcionamento e as potencialidades para a prática turística. Para essas discussões foram utilizados autores como: Rocktaeschel (2006), Santos (2013), Vianna (2008), Guimarães (2019), Szeremeta (2008) e Zannin (2008), que esclareceram acerca do contexto de parques naturais e as formas de interpretação desses espaços.

Para o segundo capítulo, foi realizada uma análise sobre o histórico do parque Horto dos Contos, seus atrativos e o estado atual de funcionamento do parque, com foco em compreender o motivo de criação, a estrutura que o parque oferece e a forma atual de funcionamento. Para isso, foram utilizados autores como: Gomes (2003), Miranda (2007), Brunherotti (2020), Zago (2019), Lemos(2013), Batista (2013), Robim (2013), Campos (2011), Vasconcelos (2011) e Félix (2011), além da análise documental, como forma de compreender melhor os atrativos, a funcionalidade deles e a forma de gestão do parque.

O terceiro e último capítulo traz, por meio de entrevistas e visitas a campo, uma análise de discussão sobre o objeto estudado, como forma de compreender as fraquezas e potencialidades que o parque apresenta. Tal debate tem a intenção de propor futuras melhorias para o aproveitamento e visibilidade do parque como atrativo turístico diferenciado de Ouro Preto.

Para alcançar os objetivos, adotou-se a abordagem qualitativa, com uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva. Na primeira etapa foi realizado um levantamento bibliográfico e, na segunda etapa, foi feita uma pesquisa de campo, com observação *in loco* do objeto, registro fotográfico, análise documental e realização de entrevista semiestruturada com alguns atores considerados chaves para o cumprimento do objetivo desta pesquisa.

1 - O USO DOS PARQUES PARA A PRÁTICA DO TURISMO

Para o capítulo inicial foi abordado, a partir de análise e levantamento bibliográfico, discussões sobre a relação de parques naturais e o turismo, internacional e nacional. Dentro dessa análise, foi realizado um estudo detalhado como forma de entender a relação dessas vias e a forma que essa prática de turismo é tratada dentro e fora do país. Sendo assim, foram selecionados alguns autores que debatem sobre o tema e a importância dele para a área do turismo, como: Santos, Rocktaeschel, Barton, Pretty e etc., que detalham sobre as melhorias que essas áreas podem trazer para a saúde e as cidades, quanto equipamento turístico e de lazer.

1.1- Relação dos parques naturais e a prática do turismo

Para entender a ligação entre turismo e a natureza e como ele funciona de forma eficiente, é preciso entender a função e contextualizar as práticas dessa atividade e de que forma se interligam para uma prática eficiente, apontando suas potencialidades e cuidados eficientes para com o meio natural. De acordo com Santos et al (2013), parque natural é um espaço que deve ser protegido por suas características naturais e pela importância ambiental que esse determinado espaço tem em relação a natureza e a sociedade, tendo como foco a conservação desses espaços e o usufruto de forma sustentável e segura.

A importância de se preservar esses espaços se destaca, principalmente, pela limitação de espécies de fauna e flora que devem ser protegidas nessas unidades de conservação, como destaca o artigo 3, no segundo capítulo da lei LEI Nº 9.985, DE 18 DE JULHO DE 2000:

Art. 3º O Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC é constituído pelo conjunto das unidades de conservação federais, estaduais e municipais, de acordo com o disposto nesta Lei. (D.O. DE 19/07/2000, P. 1) (Constituição, 2000)

Faz, importante, entender os objetivos destacados por essa lei de preservação, como impostos no artigo 4 desta mesma lei, sendo em seus tópicos:

I - contribuir para a manutenção da diversidade biológica e dos recursos genéticos no território nacional e nas águas jurisdicionais;

II - proteger as espécies ameaçadas de extinção no âmbito regional e nacional;

III - contribuir para a preservação e a restauração da diversidade de ecossistemas naturais; (D.O. DE 19/07/2000, P. 1) (Constituição de 1988)

A preservação e proteção de fauna e flora promovem um desenvolvimento sustentável e que visa equilibrar a conexão entre o ser humano e o meio ambiente, fazendo com que esse contato seja de forma mais harmônica e agradável para a vivência humana na terra.

Do artigo 7 ao 9, dessa mesma lei, destaca-se a proteção desses espaços para a beleza cênica para um processo de desenvolvimento, assegurando a proteção a recursos naturais, como:

VII - proteger as características relevantes de natureza geológica, geomorfológica, espeleológica, arqueológica, paleontológica e cultural;

VIII - proteger e recuperar recursos hídricos e edáficos;

IX - recuperar ou restaurar ecossistemas degradados;

(D.O. DE 19/07/2000, P. 1) (Constituição de 1988)

A ciência tem papel adicional e relevante para as unidades de conservação (UC), de acordo com Rocktaeschel (2006), para fins de pesquisa, estudos e monitoramento dessas áreas, como destacadas nos tópicos 10 desta lei: “X - proporcionar meios e incentivos para atividades de pesquisa científica, estudos e monitoramento ambiental; (D.O. DE 19/07/2000, P. 1)” (Constituição de 1988)

Por meio das pesquisas realizadas é entendido que a preservação e a conservação desses espaços, que são assegurados por lei, devem andar juntas para que esses territórios sejam utilizados de forma consciente e preservacionista, conforme os pensamentos de Vianna (2008).

XI - valorizar econômica e socialmente a diversidade biológica;

XII - favorecer condições e promover a educação e interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico;

XIII - proteger os recursos naturais necessários à subsistência de populações tradicionais, respeitando e valorizando seu conhecimento e sua cultura e promovendo-as social e economicamente. (D.O. DE 19/07/2000, P. 1) (Constituição de 1988)

A lei assegura que essa proteção, em conjunto com as populações tradicionais, devem ser respeitadas e demonstram a importância da interpretação ambiental, junto a educação sobre esses espaços para que consiga, de forma eficiente, o equilíbrio entre a natureza e o turismo ecológico.

De acordo com Santos et al (2013) sobre parques nacionais brasileiros: o descaso com as leis vigentes, destaca as preocupações entre o desencontro das leis brasileiras e a execução das legislações que asseguram a proteção ambiental, como destacados abaixo:

Desta feita, o Brasil, considerado como um dos detentores da maior biodiversidade, não se faz de despercebido nesta preocupação; possui uma das mais abrangentes legislações ambientais, embora com algumas problemáticas na sua execução. Alguns exemplos destas legislações são: o Código Florestal de 1965; Lei nº 5.197/67, de

Proteção à Fauna; Lei nº 6.938/81, sobre a Política Nacional de Meio Ambiente; a Lei nº 7.347/85, que disciplina a ação civil pública de responsabilidade por danos causados ao meio ambiente; a Constituição Federal de 1988; Lei nº 7.797/90, que cria o Fundo Nacional de Meio Ambiente; Lei nº 9.605/98, referente aos crimes ambientais; Lei nº 9.985/00 cria o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). (SANTOS et al, 2013, p.3)

Guimarães (2006), destaca a importância de equilíbrio, para os centros urbanos, entre a vivência humana e a ecologia das espécies por meio de estratégias que buscam essa harmonia. Junto a esse pensamento, como destacado no artigo de Szeremeta e Zannin (2008), mostra-se a importância desses espaços para a qualidade de vida e lazer:

Os parques que apresentam condições ambientais adequadas são determinantes na utilização de parques para o desenvolvimento de atividades físicas e o lazer. Ou seja, podem contribuir na redução da prevalência de sedentarismo e auxiliar na promoção da saúde e bem estar, além de possibilitar o aumento do nível de atividade física dos ativos. (SZEREMETA B; ZANNIN P. 2008, p. 2)

Com esse destaque e conforme as ideias de Barton e Pretty (2010) atividades como, por exemplo, caminhada podem aumentar a autoestima, benefícios na saúde mental e o humor para uma vida mais agradável e equilibrada. Seguindo, ainda, na linha de pensamento desse mesmo artigo, é relevante o destaque para a seguinte análise:

Considerando-se que a atividade física traz vários benefícios à saúde e qualidade de vida (WARBURTON et al., 2006), e a implantação, e os corretos planejamentos e conservação de parques públicos se revelam como significativa estratégia para uma política efetiva do projeto urbano e da saúde pública. (SZEREMETA, ZANNIN, 2008, p. 3)

Tendo em vista que o acesso a esses parques naturais consiga trazer uma melhora na qualidade de vida, é de suma importância que esses locais sejam preservados e cuidados para um bom uso desses espaços. Mas, para que exista esse equilíbrio, é importante que esteja tudo muito alinhado para que as pessoas tenham o acesso e interesse por esses locais:

Ou seja, na atualidade, não basta apenas a iniciativa própria dos cidadãos em fazer exercícios ao ar livre. A cidade deve oportunizar áreas, através de um planejamento urbano eficiente, com condições para que as pessoas os realizem de modo regular (KAPLAN et al., 1995; FRUMKIN, 2003; HANSMANN et al., 2007 *apud* SZEREMETA, ZANNIN P., 2008, p. 2)

É necessário que exista um alinhamento entre o planejamento urbano da cidade, que estimulem as pessoas a usufruírem do espaço determinado e que entendam a importância da conservação e preservação da área natural.

No artigo área ambiental e um turismo ecológico, destaca o pensamento de Szeremeta e Zannin (2008), trazendo os benefícios e as problemáticas do turismo ecológico:

(...) o turismo ecológico pode ser considerado um enorme gerador de riquezas, todavia constitui ao mesmo tempo uma força de agressão à natureza, às culturas, aos territórios e às sociedades. Dessa forma, é preciso não subestimar o caráter potencialmente agressor de todos os tipos de turismo e compreender que os que se

apresentam como respeitadores do meio ambiente, tais como turismo ecológico, turismo de aventura ou o turismo “brando”, podem se tornar tão danosos quanto os outros, quando não consideram a sustentabilidade dos meios extremamente frágeis que visitam. (SZEREMETA, ZANNIN, 2008, p. 7)

Seguindo essa linha de raciocínio, é evidente o destaque do papel da educação ambiental para que as pessoas aprendam, de forma sustentável, a cuidar desses ambientes e as boas práticas para atividades que envolvam o turismo e a natureza.

Para Milone (2001), “sem a devida forma de proteção regulamentar, o meio ambiente pode tornar-se uma vítima inocente de más práticas empresariais”. Seguindo esse pensamento, é entendida a responsabilidade, tanto da parte pública quanto da privada, que exista esse cuidado e essa responsabilidade para manutenção dessa área e usufruto dos espaços naturais.

De acordo com o artigo de Ruschmann (2002), o Brasil possui papel de suma importância continental e mundial, tendo em nosso território a maior área contínua de floresta intocada, somando ainda, o maior número de espécies de flora e fauna do planeta. E, mesmo com o descuido dessas áreas ambientais, é considerado o equilíbrio para o planeta de forma ecológica.

Ainda sobre Florestas Naturais no Brasil, o órgão público SNIF (Sistema Nacional de Informações Florestais) destaca as Florestas e os biomas no Brasil com um mapa de 2018:

A área de floresta do Brasil equivale a 58,5% do seu território, cobrindo uma área de 497.962.509 ha. Desse total, 98% correspondem a florestas naturais enquanto apenas 2% são florestas plantadas. A fitofisionomia de maior ocorrência é a Floresta Ombrófila Densa com 39,2% e 195.284.061 ha em área, muito presente no bioma Amazônia. (SNIF, 2018)

É importante apresentar os números para que consiga ter uma dimensão das áreas de floresta em nosso território e como essa preservação é significativa e responsável por gerar o equilíbrio e o uso humano nas áreas naturais. Alguns órgãos públicos criam parcerias para que essas áreas sejam monitoradas e protegidas, como o caso do projeto PMDBBS (Projeto de Monitoramento do Desmatamento dos Biomas Brasileiros por Satélite), que capacita o governo federal para monitoramento da cobertura florestal dos biomas.

O equilíbrio entre órgãos públicos, educação ambiental e uso controlados desses espaços faz com que seja possível o usufruto dessas áreas sem que as mesmas sofram com prejuízos humanos, conseguindo criar um turismo dentro dessas áreas e ajudando a preservar esses locais.

Bueno e Pires (2006), destacam o papel fundamental sobre a educação ambiental dentro dessas áreas, de forma que consigam minimizar os impactos que o ecoturismo traz à natureza, por se tratar de uma interação humana. O destaque da percepção e sentido desse contato são peças fundamentais para que essa interação seja interpretada da forma correta e mais consciente

possível, sendo esse um facilitador para entender a importância desses espaços e as “regras” necessárias.(Bueno e Pires, 2006)

Sachs (2000), destaca a importância da ligação entre os elementos ambientais, econômicos, culturais, políticos, ecológicos e sociais para que a sustentabilidade seja compreendida de forma a assegurar que essa prática de turismo ecológico para um comportamento sustentável. (Bueno e Pires, 2006)

Bueno e Pires (2006) concluem que:

Portanto, o ecoturismo deve ser compreendido não somente como um segmento turístico, mas como uma atividade que se afina aos ideais ambientalistas e promove experiências privilegiadas de educação, que estimulam a elucidação de valores e incentivam atitudes em prol da conservação da natureza e da consolidação de um novo comportamento social, o qual pode ser alcançado pela adoção das modalidades de educação ambiental. (BUENO, PIRES, 2006, p. 16)

Tendo como ponto de conclusão deste artigo que a educação ambiental é parte efetiva e contribuinte para que as áreas naturais sejam conservadas e que existe a possibilidade de um desenvolvimento turístico, ressaltando o valor dessas áreas, de forma manejada e equilibrada com os pilares fundamentais, é possível que esses espaços sejam usados e com o mínimo de impacto possível e de forma eficiente.

1.2 - Parques internacionais

Tendo em vista a análise feita entre a relação de áreas naturais e o turismo, é importante ressaltar, a partir de agora, alguns exemplos de parques internacionais e como funciona a relação entre turismo e esses espaços. Neste capítulo será analisada a estrutura e potencialidades de dois exemplos de turismo de natureza, ambos internacionais, sendo eles: parque nacional de Foz do Iguaçu e o Jardim botânico do Rio de Janeiro.

Segundo Castro de Martins (2011), os surgimentos de políticas preservacionistas começaram após a percepção de que espécies de fauna e flora começaram a ser ameaçadas por conta do descontrole no uso das áreas naturais, somado ainda ao fato do aquecimento global, e a degradação desses espaços. Após isso, começaram os movimentos e estudos para que essas áreas fossem controladas e usadas de forma sustentável. (CASTRO, MARTINS, 2011)

Na sociedade actual, em constante mutação, os espaços naturais protegidos desempenham um papel importante na qualidade de vida das populações. Estes espaços, pelas características que possuem, permitem a sua utilização para actividades turísticas e constituem-se, por isso, como um verdadeiro património que se deve conservar e salvaguardar. (CASTRO, MARTINS, 2011, p. 4)

Seguindo essa linha de pensamento de Castro e Martins (2011), de que essas áreas naturais são patrimônios que precisam ser preservados, é entendido que possa existir um turismo nesses espaços de forma equilibrada com a natureza.

Correlacionado a esses pensamentos, o artigo “– PARQUES URBANOS: CONEXÃO ENTRE AS PESSOAS E OS ESPAÇOS PÚBLICOS” (s.d.), traz os ideais para que essa conexão exista para a melhor forma organizacional.

Portanto, projetos que visam a interação social, influenciam diretamente na qualidade dos ambientes bem como da qualidade de vida das pessoas, estimula-se um convívio mais harmonioso entre os habitantes, acarretando no bem-estar de todos. É importante ressaltar que cada pessoa apresenta particularidades físicas e emocionais e talvez o que seja adequado para um não seja para outro. Ou seja, conhecer os residentes, seus costumes, cultura e necessidades, assegura a criação de espaços públicos de maior qualidade e com maiores condições de aceitação pela população, promovendo maior abrangência de público ao compreender a diversidade social existente. (S.D.)

De acordo com esse pensamento, os parques devem conhecer ao máximo seus visitantes, para que assim consigam oferecer o que há de melhor para determinada oferta turística e consigam fazer desses espaços um lugar de qualidade e maior aceitação por parte da população.

Em um levantamento feito pela revista Forbes, no ano de 2021, foram destacados os 15 melhores parques do mundo para se viajar na pós-pandemia. E a forma como o ecoturismo cresce e pode contribuir, cada vez mais, para a melhora na qualidade de vida e saúde mental dos viajantes.

É importante ressaltar que durante a época da pandemia, com todo o medo e barreiras, as pessoas tiveram de ficar restritas e o turismo foi um dos setores mais afetados. Todo esse momento de stress e cárcere, fez com que, no mundo pós pandêmico, as pessoas buscassem por atividades que envolvessem mais a natureza e em busca do bem estar. E a busca por um turismo de natureza é uma grande forma de unir o útil ao agradável.

Com isso em mente, um novo estudo do serviço de comparação online Money tentou classificar os 15 melhores parques nacionais de todo o mundo, com base em uma série de fatores que contribuem com o relaxamento dos turistas. Os critérios foram a quantidade de espaço verde, o número de visitantes, as características geográficas – como rios e lagos –, os níveis de poluição, as espécies de plantas e animais e o acesso a atividades como caminhadas, spa e workshops. (FORBES, 2021)

Esse estudo pode destacar esses 15 parques para melhor relaxamento do turista, podendo analisar os vários critérios e conseguir desenvolver o ranking que facilite a procura dos turistas. O destaque, com a melhor classificação, foi para o parque nacional da Suíça, que faz parte da reserva da biosfera da Unesco, nos Alpes Rético Ocidentais. Sendo a maior reserva natural protegida, é esculpido por uma geografia incrível, paisagens compostas por montanhas,

florestas, lagos e rios, que recebe cerca de 150 mil turistas anualmente. Além das variadas opções de oficinas e aulas de bem-estar e spa disponíveis para o visitante. (FORBES, 2021)

O artigo retrata sobre a importância que o turismo ecológico tem com a natureza, de forma a ser uma prática sustentável e com isso, consegue oferecer melhorias na qualidade de vida dos visitantes. (FORBES, 2021)

Nesse sentido, a ecoterapia é a prática de estar na natureza para extrair energias de crescimento e cura. Essa conexão com o ambiente e o impacto que ele tem em nosso bem-estar é algo que está crescendo nos últimos tempos. “Os japoneses praticam a ecoterapia há anos, com algo chamado Shinrin-Yoku, que significa ‘banho na floresta’. Essa prática não só traz benefícios mentais, mas também proporciona uma melhora no seu funcionamento corporal. As árvores emitem óleos essenciais que comprovadamente estimulam nosso sistema imunológico, reduzem a pressão arterial e muito mais”, explica o Dr. Alexander Lapa, psiquiatra do Ocean Recovery Center. (FORBES, 2021)

Ainda, seguindo a linha de pensamento, mencionado na matéria da FORBES (2021), é clara a importância desse modo de turismo para conseguir uma melhora no passeio e, principalmente, na qualidade da visita e da vida, aliviando o nível de estresse.

Outra parte importante para entender essa prática de turismo, é conhecer as razões pelas quais os visitantes procuram os parques, tendo assim um controle e conhecimento sobre o público que o frequenta. Em um estudo feito sobre a motivação de turismo de natureza em 3 parques internacionais, Marques, Silva e Abrantes (2021), puderam investigar e entender melhor as motivações do público visitante nesses parques, descrevendo sobre a relação dos visitantes com a natureza e o interesse dos moradores urbanos como forma de escape do dia a dia. Destacam ainda que, quanto maior for a atratividade, maior será o impacto para os espaços e as comunidades que ali vivem, sendo de grande interesse de estudiosos analisar a relação desse tipo de turismo com a natureza.

Com a seguinte perspectiva, é possível identificar que quanto maior o ambiente urbano, maior será a procura por essas áreas naturais e, principalmente, pelas populações que lá vivem. Também relata que quanto maior a atratividade do local, maior a tendência de impactos para a comunidade. Ainda sobre essa pesquisa, Marques, Silva e Abrantes (2021), conseguem, de forma baseada e através de análises de dados, contatar as motivações, sendo elas: “Os resultados indicam que as motivações de procura das áreas protegidas em estudo são: (1) mudança de rotina e relaxamento, (2) sociais, (3) prestígio, (4) aprendizagem, (5) autoconhecimento e (6) escape” (MARQUES, SILVA, ABRANTES, 2021, p. 8).

Partindo dessa conclusão de Marques et al (2021), é possível perceber que a maior motivação de visita sobre esses parques se trata pela busca de mudanças na rotina e relaxamento, que funciona como uma válvula de escape para que, em contato com os espaços naturais seja uma forma de alívio do stress e entendimento da rotina. Ainda sobre o conteúdo

estudado, de forma detalhada, foi constatada na pesquisa, por forma de tabulação de dados, as especificações dessas motivações que atraem os visitantes para os parques:

Quadro 1: Motivações para visitação nos parques

Dimensão da Motivação	Variáveis	
MUDANÇA DE ROTINA E RELAXAMENTO	Beneficiar de uma área natural	0,831
	Relaxar e aliviar o stress	0,795
	Enriquecimento pessoal	0,734
	Evitar estilos de vida rotineiros	0,723
	Experienciar diferentes culturas e modos de vida	0,719
	Mudança de rotina	0,627
	Tranquilidade do lugar	0,610
	Viver experiências emocionantes	0,518
SOCIAIS	Construir amizades e desenvolver relações sociais	0,902
	Encontrar pessoas novas e interessantes	0,861
	Bom lugar para conhecer outros turistas de Natureza	0,683
	Estar num destino da moda	0,628
PRESTÍGIO	Visitar lugares onde os amigos não foram	0,774
	Ser um destino turístico popular	0,731
	Possibilidade de contar aos amigos sobre a viagem	0,673
	Novidade do destino	0,613
APRENDIZAGEM	Crescimento pessoal	0,881
	Desenvolvimento pessoal	0,681
	Oportunidades de educação e novas aprendizagens	0,662
AUTOCONHECIMENTO	Vivenciar uma viagem de autodescoberta	0,838
	Procura do sentido/significado de si mesmo	0,524
ESCAPE	Estar longe das multidões	0,780
	Proximidade com a Natureza	0,641
	Realizar atividades desportivas	0,535

Fonte: MARQUES, SILVA, ABRANTES, 2021

Analisando as seis motivações, sendo elas: mudança de rotina e relaxamento, sociais, prestígio, aprendizagem, autoconhecimento e escapes, é possível, também, ter acesso às variáveis das mesmas.

As mudanças de rotina e relaxamento tem seu maior potencial para o benefício da área natural, com destaque ao relaxamento de stress e os benefícios que esses lugares trazem à saúde e bem estar pessoal. Em seguida, para as áreas sociais, a maior busca é em prol de novas amizades e desenvolvimento das relações sociais. Já, em relação ao prestígio, os visitantes buscam lugares em que os amigos ainda não foram. Sobre a aprendizagem, o crescimento e desenvolvimento pessoal ganham maior destaque. Para o autoconhecimento, a busca de maior interesse e buscar o significado de si mesmo. O escape é por estar longe das grandes multidões e da ligação com a natureza.

É claro o pensamento que o cuidado com essas áreas naturais depende muito das políticas de cada país, tendo em vista que países de primeiro mundo têm maior cuidado com seus territórios, os parques dominantes nesse sentido são, na sua maioria, europeus e norte

americanos. Partindo desse conhecimento, é importante a ressalva da forma como esses lugares dominam o turismo. (FORBES, 2021).

1.3- Parques nacionais

A história do Brasil com as áreas naturais, tem início desde as épocas coloniais, onde, segundo Hassler (2005), a exploração dos recursos naturais, principalmente, no litoral, foi de forma muito degradante pela interferência humana. Por conta das construções demasiadas, muito do nosso ecossistema foi se perdendo em prol da exploração.

Ainda, seguindo a linha de pesquisa e ideias de Hassler (2005), a falta de planejamento na exploração desses recursos naturais é percebida pelo registro histórico e de forma alarmante é atentado as preocupações que o autor exalta. O autor destaca, que as medidas preservacionistas ainda são lentas em âmbito mundial. E, para o Brasil, nas últimas duas décadas o aspecto preservacionista em diferentes escalas políticas se demonstrou promissoras. No ano de 1876, André Rebouças, criou a primeira proposta de parques nacionais no Brasil, com sugestão de criação na Ilha do Bananal e em Sete Quedas. E seguindo os anos, em 1891, o Brasil por meio do decreto 8.843, planejou, uma reserva florestal de cerca de 2,5 milhões de hectares, no território do Acre, tentativa essa, que nunca saiu do papel. (Hassler, 2005). Além disso, o autor traz dados sobre a biodiversidade encontrada no Brasil, sendo detentor de 10 a 20% do número total de espécies do mundo.

Com a rica biodiversidade no território brasileiro, é possível entender a grandiosidade que o país tem em suas terras e é fator essencial o planejamento para que consiga manter esses espaços da forma mais sustentável possível. Ao decorrer dos anos, ainda segundo Hassler (2005), os cuidados para a preservação começaram a serem mais efetivos e em 1896 foi criado o primeiro parque estadual em São Paulo, dado o nome de Parque Estadual da Cidade. E no ano de 1937, surge o primeiro parque nacional. Surge, também, no ano de 1939, o parque de Foz do Iguaçu, sendo ele um dos mais importantes e conhecidos parques nacionais, até os dias atuais. Além da riqueza natural, o uso desses espaços pode gerar riquezas econômicas, como ressalta Hassler (2005).

As áreas protegidas também têm objetivos econômicos embutidos em sua criação. Algumas iniciativas já demonstraram na prática como se pode aumentar frentes de trabalho e renda com a criação de novas áreas protegidas, as quais devem ser bem gerenciadas, tendo-se como princípio o uso ordenado e o respeito à capacidade de suporte dos ambientes. (HASSLER, 2005, p. 9)

As áreas protegidas, com a supervisão de uma boa gestão, se tornam lugares adequados para o turismo sustentável, e de valor econômico para os locais, de acordo com o autor. Um

parque muito conhecido no país por ser um turismo de experiência e contato com a natureza é o Parque Nacional de Foz do Iguaçu.

O destaque do parque, de acordo com Gorini, Mendes, Carvalho (2006), explicam os fatores que dão visitação ao parque por uma pesquisa sobre os atrativos turísticos nessa área natural, no parque de Foz do Iguaçu.

O parque, criado em 1939, que apresenta a maior área remanescente de mata atlântica do Brasil, com seus 185.262 hectares, situada no estado do Paraná, tem em sua localização uma vantagem significativa, por fazer fronteira com Paraguai, Brasil e Argentina e conseguir abranger uma área rica em sua biodiversidades. (Gorini, Mendes, Carvalho, 2006). Somado a isso, dados do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico) revelam que somente no ano de 1986 o parque entrou na lista da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) e se tornou Patrimônio Natural Mundial.

“O parque é dirigido pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), órgão federal responsável pela gestão das unidades de conservação do Brasil.” (IPHAN, 2023). O instituto responsável pela gestão do parque faz isso de forma clara e objetiva aos seus visitantes, sendo possível analisar a maneira como o parque é oferecido e vendido ao público, através de um site completo e interativo. No site é possível entender o funcionamento do parque e as orientações para a visitação, tendo destaques explicativos como: quando ir, como chegar, ingressos, atrativos, o que fazer e as orientações, sendo possível o visitante entender as limitações e o que explorar dentro do passeio.

Toda a estrutura encontra-se no site ICMBIO (2023), e quanto maior o acesso à informação ao visitante, mais seguro ele se sente para conhecer determinado local. Partindo das coordenadas que o parque oferece em seu site, é possível com o mapa, entender a distância, localização e acessos até o parque; sobre os ingressos existem diferenças de valores para pessoas de determinadas nacionalidades e idade, assim como para moradores de 14 municípios vizinhos ao parque, com 90% de desconto no ingresso. Esse acesso mais em conta para moradores da região, faz com que eles possam ter acesso e desfrutarem de uma área que está ao seu dispor e se sintam parte do parque. Os atrativos para dentro do parque ganham destaque para que Foz tenha seus elevados números de visitantes, isso se deve ao fato das variadas opções dentro do parque, como: polo das cataratas, sobrevoar sobre as cataratas, passeio de barco, as trilhas, e as opções que o próprio parque apresenta aos visitantes.

O destaque do site, é dado também às recomendações sobre o respeito e normas do parque, fazendo com que o turista seja orientado sobre o que pode ou não fazer. As orientações seguem por: não sair das trilhas determinadas, jogar os lixos nos locais adequados, não alimentar os animais. Entender que ali é o espaço dos animais e que ali devem permanecer,

levar apenas as memórias e fotografias para casa, isso tudo faz com que, antes mesmo de chegar ao parque, o turista já tenha as orientações determinadas e consiga ajudar a preservar o parque.

Ainda sobre a riqueza em detalhes de informações, o site possibilita que pessoas de outros idiomas consigam acesso a essas informações e todos consigam entender o funcionamento do parque. Além de todas as informações sobre o parque, é de grande interesse os atrativos naturais dentro dele, como: as cataratas, passeios terrestres, hídricos e aéreos, e a forma como os visitantes podem desfrutar do mesmo.

Segundo o Ministério de Turismo (2022) o parque recebeu cerca de 1,5 milhão de visitantes no ano de 2022 e destaca a potencialidade do parque como atrativo turístico natural:

Além das exuberantes cataratas, outros atrativos são o Centro de Visitantes, Zoológico, Parque das Aves, Trilhas do Poço Preto e das Bananeiras, Salto do Macuco e Praça Santos Dumont, um dos defensores da criação do parque. Criado em 1939, o local movimentou a economia de pelo menos 14 municípios que estão ao seu redor e é considerado um santuário ecológico por ter a responsabilidade de proteger algumas espécies ameaçadas de extinção, como a onça-pintada, o puma, o jacaré-de-papo-amarelo e o gavião-real. (Ministério do Turismo, 2022)

Ainda sobre a notícia, Maciel (2022), destaca que o crescimento do turismo de natureza atrai tanto o público estrangeiros como brasileiros, tendo o controle e dados sobre os visitantes.

As considerações finais de Gorini, Mendes e Carvalho (2006), sobre o parque de Foz do Iguaçu, na ideia de que o turismo sustentável tem papel importante, tanto de modo econômico quanto turístico:

Nesse aspecto, o turismo, praticado de modo sustentável, surge como grande aliado da preservação dessas unidades, uma vez que, ao gerar valor econômico, ajuda a diminuir pressões econômicas desfavoráveis à manutenção de áreas sem benefícios tangíveis aparentes. O turismo deixa de ser visto como um mal necessário, do ponto de vista dos impactos ambientais, e uma das suas componentes mais dinâmicas, o ecoturismo, ganha destaque e se transforma numa oportunidade. (GORINI, MENDES, CARVALHO, 2006, p.34)

Partindo dessa linha de pensamento, entende-se o potencial do ecoturismo, respeitando os impactos ambientais, preservando essas unidades e fazendo com que se entenda o papel e a importância dessa tangência do turismo para o país. Somado a isso, com a análise de Astulla e Guimarães (2019), é possível identificar a necessidade da educação e interpretação ambiental para essas áreas naturais, de forma a visitação de trilhas, que permite interagir, dialogar, valorizar e criar de forma ética e com o sentimento de pertencimento desses lugares para os visitantes.

As trilhas são o principal alvo da visitação, pois englobam o espaço de interação entre a sociedade com a natureza. As trilhas interpretativas reiteram valores históricos culturais, estéticos, ecológicos, científicos e cênicos. Ao serem bem planejadas e organizadas, tornam-se instrumentos de grande valor no manejo da atividade turística e educativa, além de promover a conservação da natureza (MMA, 2021). (ASTULLA, GUIMARÃES, 2019, p. 6)

De acordo com os autores, Astulla e Guimarães (2019), as ligações entre a interpretação do visitantes, um planejamento desses espaços, o manejo na atividade turística e a forma de conservar a natureza sendo esses os pontos primordiais para que uma trilha consiga ser interpretada da forma mais harmônica e efetiva possível. Como foco da pesquisa, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, sendo ele o primeiro do Brasil, foi analisado e pôde entender de que forma as ações educativas ajudam na preservação do parque. (ASTULLA, GUIMARÃES, 2019)

O atendimento escolar era feito por eles, ao promover a interação dos estudantes com o meio, estimular a participação deles por meio de jogos, debates, música e teatro, realizar conexões dos temas com a educação formal (promovida dentro de sala de aula). (ASTULLA, GUIMARÃES, 2019, p. 9)

Na pesquisa, os autores puderam analisar as atividades educacionais que o jardim oferecia, com uma participação das escolas para a interação dos estudantes com o espaço, entendendo também os estímulos e ligações que promovessem o interesse e cuidado para com o parque. Parte da conclusão da pesquisa, também pode entender que para gerar desenvolvimento social, sustentável e econômico, é preciso que exista um planejamento urbano, evitando as depredações e invasões nesses espaços.

Portanto, é preciso criar e implantar políticas públicas para garantir que direitos, deveres e obrigações sejam cumpridos, primordialmente, para disseminar a educação ambiental no âmbito escolar e promover a conscientização dos cidadãos em atividades nos espaços públicos e áreas naturais protegidas, por meio de trilhas interpretativas. (ASTULLA, GUIMARÃES, 2019, p. 11 e 12)

É determinante o fator financeiros para com esses espaços, que por parte governamental, seja desempenhado um olhar sensível para essas áreas, fazendo com que seja entendido para todo e qualquer visitante a função desses espaços naturais e de que forma o uso dos mesmos seja colaborativa, tanto para o visitante quanto para essas áreas. (ASTULLA, GUIMARÃES, 2019).

2- O PARQUE HORTO DOS CONTOS DE OURO PRETO

Este capítulo abordará, por meio de pesquisa de campo e observatória, o contexto histórico do parque Horto dos Contos na cidade de Ouro Preto, analisando sua importância para a cidade. Junto a isso, será feito um levantamento sobre os atrativos e uma análise da estrutura em forma geral, para entender o contexto do parque na atualidade e a forma de sua gestão. Para essa análise, será de propósito uma pesquisa exploratória e a campo, com base na evidência que o parque apresenta no seu estado atual.

2.1 - A história do parque Horto dos Contos

Ouro Preto é patrimônio mundial desde 1938, de acordo com o site oficial de turismo da cidade, e dentro de seu território coleciona milhares de patrimônios naturais e culturais. A maior visibilidade da cidade é por conta dos patrimônios históricos como: igrejas, museus e casas tombadas pelo IPHAN por fazerem parte da identidade da cidade. Mas, é importante ressaltar a história e identidade dos parques naturais da cidade, em especial um dos mais antigos da cidade e o único na região central, o Horto dos Contos.

É notório a precariedade de informações do parque Horto dos Contos nos sites da prefeitura e até mesmo nos informativos dentro do parque, dificultando o levantamento de dados e a pesquisa. De acordo com registros das placas de dentro do parque Horto dos Contos, onde é contada a história de origem do parque, é possível entender sobre os fundamentos e intenções de criação do parque.

Figura 1: Placa sobre a origem do parque Horto dos Contos.



Fonte: Autoria própria (2022)

A história do parque começa no ano de 1799, fundado pela corte portuguesa com a intenção de gerar renda para as localidades através do cultivo de plantas, considerado como o segundo jardim botânico do Brasil, nomeado como: O Horto botânico de Vila Rica, nome dado pela junção de ser botânico e ser na antiga Vila Rica, atual Ouro Preto.

Sobre essa época são difíceis os registros do parque, mas sua função era dada por ordens portuguesas já que o Brasil estava sendo dominado nessa época.

O parque é formado por uma beleza natural, de 32 hectares, exuberantes e de encantadoras paisagens, além, de fauna e flora riquíssimas. Com fontes, diretamente do site da prefeitura de Ouro Preto, algumas informações são dadas como: o tamanho do parque, estrutura e a sua história.

São 2,5 quilômetros de trilha e conta com três entradas para visitação: Rodoviária, Museu Casa dos Contos e Basílica de Nossa Senhora do Pilar.

Figura 2: Recuperação e tratamento paisagístico



Fonte: Autoria própria (2022)

Como mostra na placa de registro que está no início do parque: no ano de 2008 o parque é recuperado através de um tratamento paisagístico e passa a ser chamado de Horto Botânico e Vale dos Contos. Com a ajuda do IPHAN através de uma intervenção urbana de um programa monumental.

A importância do parque Horto dos Contos dentro da cidade de Ouro Preto é essencial para a preservação desses espaços naturais, e qualidade de vida.

O direito ao ambiente ecologicamente equilibrado é garantido no artigo Art. 225 da constituição federal, como pode-se observar:

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1995)

É essencial a análise, de acordo com a constituição, dos direitos e deveres, tanto do poder público quanto de cada cidadão, de preservar e zelar pelos espaços ambientais para que seja possível o desenvolvimento ecológico desses espaços. É importante destacar o dever constitucional do poder público de: preservar, controlar, restaurar, proteger a fauna e a flora e principalmente, promover a educação ambiental desses ambientes naturais.

Nessa circunstância, ressalta-se a falha na educação ambiental, por não ser um assunto muito explorado dentro dos ensinos, afetando nossas áreas ambientais e conseqüentemente todo o ecossistema.

É considerável ressaltar que exista a conscientização da população em relação a preservação desses espaços para que seja mantido o equilíbrio ambiental e para a qualidade de vida das pessoas, como é apresentado por diversos autores da área sobre a importância da preservação por parte da arborização: “A arborização urbana proporciona, por exemplo, conforto térmico e a redução da poluição atmosférica e visual, favorecendo o bem-estar da população.” (GOMES et al, 2003; Coltro & Miranda, 2007; Faria et al., 2013). Os autores evidenciam que a arborização, sendo ela parte de destaque na questão ambiental, é parte importante na contribuição para a redução de poluição atmosférica e visual e que melhora o bem-estar da população em um contexto geral.

A contribuição dela para o parque Horto dos Contos é imprescindível, já que a mesma, favorece a área verde do parque que ganha destaque pela importância, e os possíveis problemas que a falta dessas áreas podem trazer, como mostra o estudo. Por exemplo, algumas pesquisas discutem os efeitos das cores nas pessoas, sendo o verde considerado uma cor tranquilizadora. Sua ausência (o verde da arborização) pode provocar distúrbios psicológicos (TISIFRANCKWIAK, 1991).

O parque possui um importante papel de espaço de lazer e que colabora para a saúde mental, como destaca o seguinte autor:

Diminuição do estresse, aumento do relaxamento e atividade física podem influenciar diretamente na melhora de doenças como a depressão, doenças cardiovasculares, obesidade e influenciam também na qualidade do sono. (BRUNHEROTTI ET al, 2020, p 69)

É de grande relevância a contribuição para o aumento da qualidade de vida nesses espaços que trazem benefícios físicos e psicológicos para os visitantes do parque, proporcionando, diretamente o contato com a natureza, maior relaxamento e desvinculando, por alguns momentos, das problemáticas rotineiras. Além disso, consegue proporcionar, como único parque na região central de Ouro Preto, um local que diverge, em relação aos patrimônios materiais da cidade, e proporciona este benefício mental ao visitante.

2.2 - Atrativos do parque Horto dos Contos

A melhor forma de conseguir relatar os espaços do parque é através da visita nele. Conforme as placas indicativas do parque, é possível perceber as localizações e a estrutura dele.

Figura 3: Placa com os atrativos do parque Horto dos Contos



Fonte: Autoria própria (2022)

O parque Horto dos Contos, desde seu princípio, apresenta uma diversidade ambiental muito grande, junto a isso existem construções como: anfiteatro, quadra society, vestiário, banheiros, parque infantil, pontes, fonte dos desejos e três minas de ouro, tudo isso para que pudesse ser um ambiente com frequentadores.

Figura 4: Parquinho e lanchonete



Autoria própria (2023)

Figura 5: Local para exercícios ao ar livre



Autoria própria (2023)

Seguindo o caminho, em direção a rodoviária, encontra-se a primeira lanchonete do parque, com um parque infantil e dois banheiros, como primeiro contato dos visitantes para descanso, e comumente das crianças para lazer no balanço e escorrega. Seguindo, há um belo conjunto de mesas e bancos para uma pausa na caminhada e que costumam ser usados como local de leitura, estudo, conversas e outras práticas dos visitantes.

Conforme a análise em campo, foi possível registrar a diversidade de lazer e riquezas que podem ser usadas dentro do Horto, trazendo em si não apenas o valor histórico e ambiental, mas também, um espaço de lazer para com os visitantes.

Os 32 hectares de área natural do parque formam uma diversidade de fauna e flora ampla na região central de Ouro Preto, trazendo o meio natural para o berço da cidade. É possível perceber a grandeza e a importância desse refúgio silvestre que o parque oferece, de acordo com as informações retiradas de placas no parque, apresentam diferentes espécies de anfíbios, aves, mamíferos e insetos, podendo aproveitar essa conexão direta com a natureza nos diferentes espaços do parque.

Figura 6: Placa indicativa sobre a Fauna do parque Horto dos Contos



Fonte: Autoria própria (2023)

Quanto à flora do parque, conforme indicado na placa ao longo do percurso, é visível a quantidade de espécies, como por exemplo a palmeira imperial, que é amplamente utilizada na arborização de parques e jardins, e o cedro que traz vida e cor ao parque em algumas épocas do ano. Algumas dessas espécies estão desde o princípio do parque e outras que foram parte da revitalização, que fazem parte do conjunto que enriquece o Horto dos Contos.

É importante analisar que tanto a fauna quanto a flora do parque formam um conjunto que torna a visita mais interessante, com plantas diferenciadas, fauna abundante e etc., sendo possível maior contato do visitante com o ambiente natural. Zago et al (2019), reforça essa importância na seguinte citação:

(...) os estudos de percepção ambiental auxiliam na diminuição dos impactos provenientes das ações antrópicas através, por exemplo, da sensibilização dos visitantes e, conseqüentemente, propiciam a conservação do meio ambiente. Logo, quando estes estudos são realizados em Unidades de Conservação, como o PNT, os benefícios decorrentes da implementação de propostas de sensibilização dos visitantes são extremamente favoráveis ao Parque. (ZAGO et al, 2019, p 5)

Durante a visita é possível usufruir, de forma mais pura, do som da natureza e do silêncio da cidade, sem interferências por parte humana. Nas entradas do parque percebe-se o paisagismo feito através de ações humanas, já na região mais central a natureza toma conta, de forma natural e de constante reprodução, com a riqueza de uma vista repleta de área verde.

Figura 7: Vista de cima da ponte dos Contos na região central do parque.



Fonte: Autoria própria (2023)

Já os atrativos que foram construídos contribuem para que seja possível usufruir do espaço de forma diversificada para o lazer, como por exemplo: o anfiteatro, a quadra, vestiários, banheiros, lanchonetes, mesas e bancos, fonte, três minas em restauração, escadas e pontes.

O caminho, iniciado pela entrada do pilar, começa, de acordo com as placas de atrativos, com o anfiteatro, lugar circular, com arquibancada, com o objetivo de apresentações e realização de peças teatrais, composto por um espaço circular de arquibancadas.

Figura 8: Anfiteatro



Fonte: Autoria própria (2023)

Figura 9: Quadra Society



Fonte: Autoria própria (2023)

A quadra com os vestiários e banheiros faz parte de uma das áreas do parque mais utilizadas como forma de lazer, com maior participação dos moradores de Ouro Preto. A prática mais comum da quadra é para futebol e atividades que envolvam esportes com bola, na maioria das vezes. Ao seguir o caminho da trilha é possível perceber a riqueza de detalhes formadas ao longo do percurso, tendo, na região central do parque, o maior contato com a natureza de forma silenciosa e natural.

Figura 10: Um dos ambientes com bancos e mesas



Fonte: Autoria própria (2023)

A estrutura que o parque oferece aos visitantes é de livre acesso e de qualidade. Porém, para manter o parque em estado de funcionamento, é preciso que exista manutenção frequente, acesso livre para visitantes, segurança e atratividade, com um bom planejamento e atividades que envolvam os visitantes para práticas sustentáveis e que agreguem o Horto dos Contos.

2.3 - Gestão e estado atual do Parque Horto dos Contos

Tendo o parque Horto dos Contos como uma unidade de conservação (UC), é possível entender a importância de uma boa gestão, para que essa área seja controlada da melhor forma possível, tornando o uso do espaço agradável e em equilíbrio com a natureza. Para isso, é preciso analisar quem gere o parque e de que forma isso acontece.

Lemos, Batista e Robim (2013) analisam a visitação como forma de gestão em parques. Vale ressaltar que, pelo parque Horto dos Contos ser uma unidade de conservação é necessário que existam as limitações no espaço, ainda mais por envolver espaços de lazer e possibilidade de usufruto. Mas, os autores evidenciam que pode existir conflitos entre a preservação desses espaços e as práticas de recreação propostas, para isso é preciso que existam medidas para evitá-los e resolver essas situações, como destacam a seguir: “Para tanto, é preciso haver o planejamento e gestão dessas atividades, de maneira que abranjam toda a sua complexidade, minimizando os efeitos negativos e potencializando os positivos.” (LEMOS, BATISTA, ROBIM, 2013, p.4).

Os autores destacam que o equilíbrio entre gestão e conservação são pontos necessários para uma gestão eficiente dentro de unidades de conservação. O controle das atividades oferecidas e realizadas dentro do parque devem ser monitoradas e solucionadas pela gestão do parque.

(...) a necessidade de desenvolvimento de modelos e instrumentos para monitorar e gerenciar a visitação em áreas naturais tem-se tornado imperiosa, enquanto a literatura sobre essas questões continua carente. Independentemente do instrumento ou método adotado pela gestão da UC, ter informações sobre o tipo de uso, quem são visitantes e quais os objetivos de manejo são pré-requisitos indispensáveis. Estudos que identifiquem a percepção do visitante em relação ao ambiente visitado, principalmente em relação às condições ecológicas, e informações sobre o ambiente visitado, também representam uma grande contribuição para subsidiar a tomada de decisão. (LEMOS, BATISTA, ROBIM, 2013, p.4)

A percepção dos autores traz alguns pontos a serem analisados pela gestão, sobre o controle dos visitantes, a percepção deles para com o espaço, informativos sobre o ambiente, os objetivos do manejo, a forma de controlar essa área de modo eficiente e menos degradante possível. A coleta de informações é uma forma eficiente de entender o espaço e conseguir planejar, de maneira eficiente, estratégias, de acordo com os objetivos do parque.

O controle e a contagem dos visitantes são grandes desafios para a gestão do programa. A dinâmica descentralizada dos atrativos e a falta de recursos físicos e de funcionários impedem, até o momento, um controle integral e efetivo dos visitantes. Portanto, não existem dados que mostrem a plenitude da visitação aos atrativos do parque. Os arquivos disponibilizados para análise mostraram que a contagem é feita de acordo com as possibilidades do momento. (LEMOS, BATISTA, ROBIM, 2013, p.6)

Através de uma pesquisa realizada em uma unidade de conservação, Lemos Batista e Robim (2013), destacam os desafios da gestão em controlar o número de visitantes tendo em vista a falta de funcionários e recursos para análise de dados e que somariam como ponto positivo para futuros planos de manejo.

Para entender a significância da revitalização do parque foi preciso, através da secretaria de meio ambiente, solicitar documentos de registro e que comprovam as últimas reformas feitas no parque. O documento, de 19 de Julho de 2019, sobre o projeto e planilhas de revitalização do Parque Natural Municipal Horto dos Contos, traz a parceria da Vale S.A. em conjunto com a prefeitura de Ouro Preto e a Secretaria de Municipal de Meio Ambiente demonstra a reinauguração paisagística e de recuperação, executados em Junho de 2008. Junto a esse documento, existe a planilha de gastos para uma obra de readequação do parque, efetivada no ano de 2020, que somam o valor de contrato em mais de 500 mil reais. Analisando as planilhas, foi possível verificar algumas das atividades que eram pretendidas para reforma, como: pintura, parte elétrica, limpeza, sinalização, drenagem, muro de concreto, quadra e algumas outras manutenções gerais para o parque. É possível, de forma detalhada, verificar os valores atribuídos na planilha a necessidade de fiscalização das reformas.

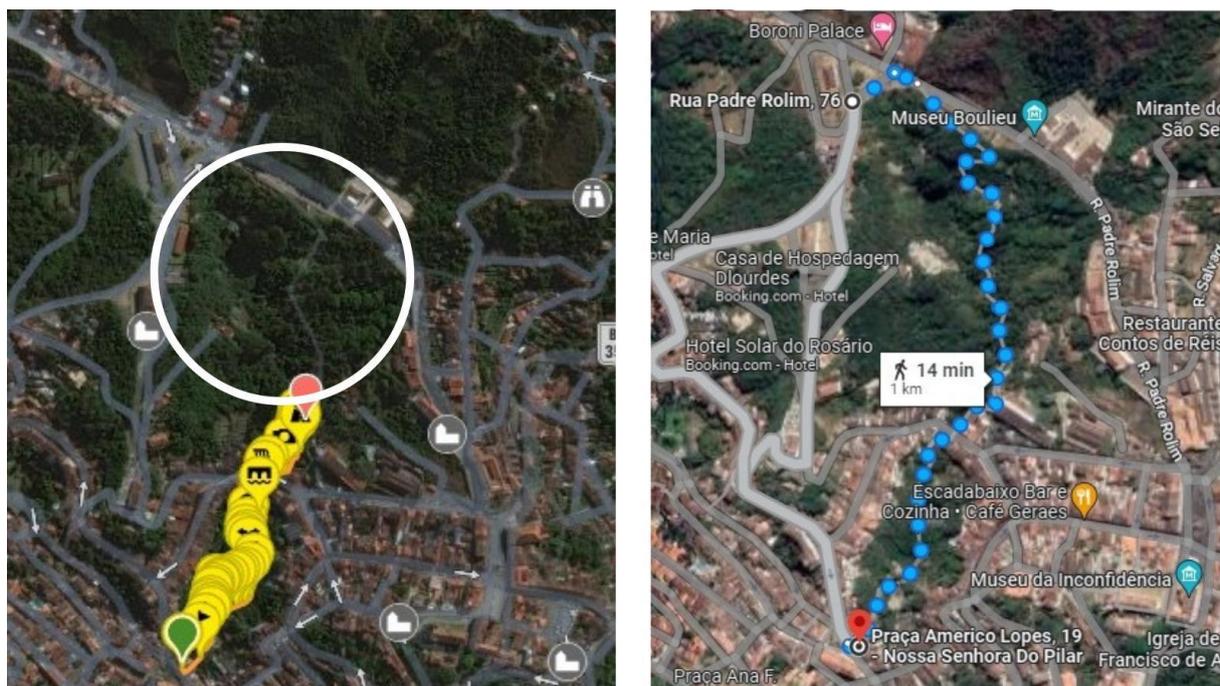
De acordo com informações da Secretaria de Meio Ambiente (2023), foi possível entender quem esteve sob controle do parque Horto dos Contos nos últimos anos, após a revitalização. De acordo com informações da Secretaria de Meio Ambiente, o parque ficou sob poder e controle de uma OSCIP (Organização da Sociedade Civil de interesse Público), que tem como finalidade o interesse social, sendo ela uma entidade privada que pode ser financiada pelo estado, que atuam nas áreas típicas do setor público. (SEBRAE, 2023).

Com informações, atuais, do diretor de Meio Ambiente da cidade de Ouro Preto, foi possível entender a trajetória da ICICOM (INSTITUTO DE CIDADANIA E COMPETÊNCIAS) sobre a última gestão do parque. Com a entrega da revitalização, por parte da prefeitura, a ICICOM se manteve na gestão de forma competente, até que aconteceu a ruptura de contrato em Julho de 2022, após a descoberta de desvios por parte da gestão. Com isso, o controle do parque, atualmente, está sob comando da secretaria de meio ambiente da cidade de Ouro Preto em conjunto com a prefeitura da cidade.

Para entender o estado atual do parque, foi realizada uma visitação e mapeamento, através do aplicativo Wikiloc¹, podendo entender o acesso, informações, cobranças e o estado que se encontra. O aplicativo é interativo e consegue ser pontual. Assim, foi possível identificar algumas restrições no percurso do parque:

¹ O Wikiloc é um aplicativo que facilita descobrir e compartilhar as melhores trilhas ao ar livre para caminhadas, ciclismo e muitas outras atividades.

Figura 11: imagem comparativa do trajeto no Wikiloc com a demonstração de acesso restrito x imagem do percurso completo



Fonte: Aurtoria própria (2023)

No comparativo de imagens acima é possível analisar duas situações, sendo elas: o percurso com a ajuda do aplicativo Wikiloc¹, com pontos em amarelos demarcando as sinalizações feitas por autoria própria, e a segunda imagem demonstra todo o percurso da trilha do parque Horto dos Contos de acordo com uma foto de satélite do google maps.

A primeira imagem esclarece a limitação da trilha, dentro do círculo em branco é possível detectar toda a área que está, atualmente, com acesso restrito devido às barreiras caídas pelas chuvas no mês de Dezembro de 2022 e Janeiro de 2023. A segunda imagem, de satélite do google maps, resgata o trajeto completo, considerando a entrada da rodoviária até o Pilar, regiões de antigo acesso do parque.

É importante ressaltar que durante o uso do aplicativo foi possível registrar 74 fotos, tendo imagens de sinalização, placas indicativas, fauna e flora, locais de lazer e seus estados atuais, a trilha que está liberada e outras particularidades do parque.

Figura 12: Acesso restrito, por conta das quedas de barreiras, até a casa dos contos



Fonte: Autoria própria (2023)

De acordo com a pesquisa de campo, o registro de acesso restrito está localizado junto à entrada de acesso da Casa dos Contos. Por conta das chuvas e barreiras não é possível completar a trilha. Com orientações e esclarecimentos do vigia do parque, em conjunto com a Secretaria de Meio Ambiente de Ouro Preto, foi entendido que o rompimento da barreira aconteceu em uma das trilhas do parque, não sendo afetada, de forma direta, a trilha principal que liga o Pilar à rodoviária.

Ainda sobre a pesquisa, foi possível identificar a presença de um vigia, apenas. Com isso, qualquer acontecimento no parque se tornava, no momento, responsabilidade apenas dele, tendo que lidar com a guarita, vigia completa do parque, acesso à trilha e controle dos visitantes.

O destaque ainda vai para a sinalização de acesso do parque e as placas indicativas, apenas em português, impossibilitando o entendimento de visitantes estrangeiros. Tendo Ouro Preto como um grande atrativo mundial, é imprescindível que dentro do parque central da cidade exista a variedade de informações em outros idiomas e pessoas aptas para um passeio interpretativo.

Marcos e Francis (1998) Os parques urbanos, depende também da quantidade, da tipologia e da qualidade de conexões existentes ao seu redor, aspectos estes que facilitam ou inibem o acesso.” (GREGOLETTO et al, 2013, p. 3 apud Marcos e Francis, 1998)

Logo, uma percepção adequada do lugar é capaz de criar vínculos, e até um senso de responsabilidade com a possibilidade de transformar cada visitante em mais um aliado na conservação da natureza. Neste sentido, Niefer (2002) acredita ser indispensável que os administradores de UC's tenham conhecimento das características dos seus visitantes, tanto para elaborar estratégias de manejo dos visitantes como para tornar satisfatória a experiência turística.(CAMPOS, VASCONCELOS, FÉLIX, 2011, p. 5)

Segundo os autores, conhecer o visitante faz com que seja possível a criação de planos de manejo e melhor controle das áreas que devem ser protegidas, sendo possível também estabelecer um vínculo educacional e podendo ter o equilíbrio do turismo junto a preservação dessas áreas.

O ambiente fornece inúmeras informações ao usuário concomitantemente, que são recebidos pelos sentidos humanos como estímulos. Através dos seus órgãos sensoriais, os estímulos externos são registrados e enviados ao cérebro, que organiza e dá significado aos estímulos recebidos – a percepção. Portanto, a percepção nada mais é do que a seleção, organização e interpretação dos estímulos do ambiente, formando uma espécie de imagem mental. (QUEIROZ , 2014, p 27)

Sobre a linha de pensamento de Queiroz (2014), a forma que o visitante constrói a imagem mental do local, através de estímulos sensoriais, formam a imagem e consequentemente a interpretação que foi associada. Além do autor, Casarin et al (2011) destaca a percepção adequada para uma visitação, com o seguinte pensamento:

Visto que espaços públicos acessíveis permitem a percepção adequada de estímulos ambientais, a possibilidade de se mover através de tais espaços, o uso para atividades variadas e a execução destas com conforto, autonomia e segurança. (CASARIN et al., 2011 p. 7).

Casarini et al (2011), afirma que a acessibilidade de espaços públicos torna as atividades de forma variada, dando maior segurança e autonomia ao visitante.

Diante da pesquisa, é notória a importância da adaptação do parque para a percepção adequada desse ambiente, para que as pessoas que possuem alguma deficiência consigam usufruir do espaço em segurança e conforto. No relato é possível entender a importância da junção de todos os elementos que se torna necessário no conjunto do parque, como: segurança, acessos entre outros. A falta de informativos, tanto no site da prefeitura quanto no próprio parque, sobre o Horto dos Contos, se torna um ponto limitando o acesso de informações sobre o percurso, atrativos e possível interesse dos visitantes. Trazer o estado atual do parque é de grande ressalva para entender o funcionamento do mesmo e as limitações de acesso e dos visitantes.

3. METODOLOGIA, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para o desenvolvimento do terceiro e último capítulo, optou-se pela análise qualitativa, de caráter exploratório, com o intuito de trazer informações atuais e mais próximas da realidade que o parque se encontra. Para isso, autores como: Martins (2004), Godoy (2005), Pimentel (2001) entre outros, contextualizam a importância dessa forma de pesquisa para conseguir fundamentar e estruturar a análise pretendida, esclarecendo a busca desses resultados como forma de potencializar a pesquisa.

3.1 Metodologia

O presente trabalho é qualitativo e de natureza exploratória. A análise qualitativa, segundo Martins (2004), é a relação de troca, de forma espontânea do sujeito para com o pesquisador, com a intenção de analisar a trajetória, história e sentimento em relação ao objeto estudado.

Godoy (2005) ressalta que a conexão e compreensão do entrevistado com o pesquisador é parte fundamental para a análise dos resultados, sendo possível refletir a pertinência e a equiparação entre o objeto de estudo e a coleta de dados.

Para Zanelli (2002), a pesquisa qualitativa tem uma amplitude maior de coletar informações, que na maioria das vezes, estão escondidas:

A propósito do registro, o caderno de notas é indispensável, pois as anotações são feitas em abundância. O que parece menos importante em um momento se torna muito significativo em outro. Anotações feitas em um período próximo aos acontecimentos ganham em riqueza e esmero. A observação atenta dos detalhes põe o pesquisador dentro do cenário, para que possa compreender a complexidade dos ambientes psicossociais, ao mesmo tempo em que lhe permite uma interlocução mais competente. (ZANELI, 2002, p. 5)

O autor destaca a profundidade desse tipo de pesquisa, trazendo, de modo mais detalhado, maior competência para essa forma de análise. Sendo possível, maior riqueza de conhecimentos que podem estar submersos e não tão claros.

A natureza exploratória, de acordo com Temporini (1995), é capaz de fornecer dados adicionais para a pesquisa principal, podendo ajudar a resolver algumas dificuldades da pesquisa. “A pesquisa exploratória corresponderia a uma visualização da face oculta da realidade. Esta corresponde ao universo de respostas, desconhecido. Esta face seria iluminada pela pesquisa exploratória.” (Temporini, 1995, p. 7). O autor traz ainda, a ideia de que ao se aproximar do entrevistado e do objeto de estudo, é possível obter informações mais próximas à realidade à que se pretende analisar.

Uma das etapas fundamental deste trabalho, foi por meio de pesquisa bibliográfica que, de acordo com Mioto e Lima (2007), implica em um conjunto ordenado para a solução de pesquisa, tendo maior controle e eficácia na análise. Sendo possível, para o pesquisador, um

pensamento crítico a partir dos conhecimentos acumulados, através de materiais existentes, sendo parte fundamental para se criar um pensamento crítico e nortear a pesquisa. Que, neste caso, foi fundada por artigos científicos, livros e dissertações sobre o objeto de estudo.

Em seguida, o capítulo dois foi construído por meio de: análise documental, observação do objeto, registro fotográfico, produção de mapa e pesquisa em campo. Por se tratar de um objeto de estudo pouco explorado, o acesso a informações e registros históricos se tornou difícil. Mas, por meio dessa forma de exploração de registros e a busca por respostas, foi analisado cuidadosamente e o mais próximo possível do objeto estudado, trazendo a forma atual e real do parque Horto dos Contos.

A análise documental, de acordo com Cechinel et al (2016), se faz importante para a veracidade e credibilidade das informações coletadas, trazendo maior aproximação com as áreas humanas e sociais. Para Pimentel (2001), a análise documental pode favorecer as possíveis relações, através de comentários e observações, de forma que acrescente a pesquisa.

Foi de suma importância, o documento, fornecido pela Secretaria de Meio Ambiente, para entender a trajetória do Parque Horto dos Contos, trazendo orçamentos e informações significativas sobre a gestão do parque e favorecendo o entendimento sobre o estado anterior e atual do mesmo.

Junior et al (2021), analisam a fonte e os propósitos de uma pesquisa documental, como parte . do procedimento de determinado estudo:

Portanto, a pesquisa documental é aquela em que os dados logrados são absolutamente provenientes de documentos, como o propósito de obter informações neles contidos, a fim de compreender um fenômeno; é um procedimento que utiliza de métodos e técnicas de captação, compreensão e análise de um universo de documentos, com bancos de dados que são considerados heterogêneo. (JUNIOR ET AL, 2021, p. 7)

Ainda, seguindo a linha de pensamento do autor, é possível analisar três pontos principais para esse tipo de pesquisa, sendo eles: a escolha do documento, acesso a eles e a análise, tendo sempre como o foco entender a profundidade e análise do estudo, para que não perca o foco.

Seguindo a metodologia, foi feita a observação do objeto, sendo possível, compreender e analisar, minuciosamente, pontos necessários e não tão visíveis à primeira vista. A necessidade de um olhar sensível para o objeto de estudo, se faz necessária, de acordo com Weffort (1996) com a seguinte reflexão:

O olhar do indivíduo sobre o mundo, olhar que não envolve só a visão, mas cada partícula de sua individualidade, está profundamente colado à sua história, à sua cultura, ao seu tempo e ao seu momento específico de vida. O mundo desperta ecos em nossos corpos e suscitam traçados. Qualidade, luz, cor profundidade, que estão aí diante de nós, aí só estão porque despertam um eco em nosso corpo, porque este lhe faz acolhida. (WEFFORT, 1996, p. 12)

A autora destaca que, através dessa observação, do olhar cuidadoso, é possível perceber as particularidades de um ambiente, trazendo as individualidades que ali estão. Somado a isso, essa análise torna factível a percepção sobre a cultura, história e o momento atual. Sendo possível melhor percepção do ambiente, de forma cuidadosa e clara.

Poder observar o Parque, com um olhar cuidadoso, fez possível investigar pontos que estavam escondidos. Conseguir sentir e trazer, para dentro da pesquisa, detalhes que se tornaram fundamentais para o trabalho, possibilitou uma curiosidade e o despertar de hipóteses que se tornaram peças chave para elaboração de todo o projeto. Essas observações não foram roteirizadas, aconteceram desde 2022 até o mês de Março de 2023, podendo analisar as pequenas diferenças que o parque passava até o seu estado atual.

Com a observação sensível, foi possível registrar as diversas particularidades que se encontravam dentro do parque. Faz-se necessário o registro e a apresentação dele para conseguir mostrar, em detalhes, o estado atual do Horto.

Nascimento e Valença (2020) enfatizam a importância do registro fotográfico para a conservação e preservação de memória e história de determinado espaço. Sendo possível, identificar, de forma interpretativa e fácil, os costumes e a cultura de determinada época.

Para Oliveira (2018), o sentido do registro fotográfico se dá por eternizar momentos marcantes e traz o poder de ensinar. Já, sobre o compartilhamento de imagens registradas, é possível chamar a atenção para determinado registro, tendo como foco a visibilidade para determinado registro.

A necessidade de registros fotográficos, segundo Berata (2021), de áreas importantes para uma cidade, se torna parte da história dele e acervo, como destaque a seguir:

À vista disso foi possível constatar que ao longo dos anos os documentos moldados para a coleta de dados com o objetivo do levantamento de atrativos turísticos de uma localidade se tornaram econômicos, deixando desta forma a necessidade da inserção do registro visual oculta nos documentos. (BERATA, 2021, p. 62)

A autora analisa que o registro visual, na maioria das vezes, fica oculto dentro de documentos e se tornam abandonados. Trazem apenas o valor econômico de determinados espaços de lazer, abandonando a essência e a história do espaço.

Foi possível, através do registro fotográfico, analisar as diversas mudanças e singularidades que se encontram no parque, desde o início até o acesso restrito. É importante também, a ressalva de que: a falta de registros e atualizações no site da prefeitura de Ouro Preto, torna o esquecimento e abandono do parque cada vez maior. Com o decorrer do caminho, foram registrados os espaços de lazer, estrutura do parque, a fauna, flora, sinalização, o caminho e os significativos detalhes sobre as fraquezas e potencialidades do Horto. Essa forma

de pesquisa trouxe, a presente autora, para dentro dos objetivos e hipóteses para melhor formulação, em detalhes, dos registros e eficácia na estrutura da pesquisa.

Para somar à pesquisa, a produção de um mapa comparativo, conseguiu trazer em detalhes, uma parte importante do parque. Foi possível, através do aplicativo Wikiloc e Google Maps, trazer o estado atual do Horto, capaz de comparar as áreas de acesso do parque.

O aplicativo Google Maps consegue, por meio de satélites, mostrar as áreas e regiões em tempo real, sendo possível o registro para comparativo do espaço restrito dentro do parque, atualmente. O aplicativo Wikiloc consegue registrar um percurso em detalhes, trazendo ao dispor do usuário a facilidade de registros e detalhes sobre a trilha escolhida. Com o uso das duas ferramentas ficou evidente a área que atualmente se encontra restrita.

Para Prado (2019), a construção de mapas é uma atividade cognitiva, que por meio dele, o pesquisador consegue demonstrar a comparação que deseja de forma a ser compreendido.

Cintra et al (2017), ressalta a importância da cartografia para conseguir aprofundar a pesquisa e ampliar as reflexões explícitas no mapa, como destaca:

Desse modo, a cartografia pode auxiliar a vencer este novo desafio ao criar redes entre conceitos e acontecimentos, entre pensamento e afeto, de forma a mergulhar na experiência com distintas e ampliadas formas de ação e reflexão sobre a produção da diferença nas subjetividades, respondendo a uma demanda que se evidencia na busca de uma forma diferente de trabalhar as problemáticas da produção no campo social. (CINTRA ET AL, 2017, p. 5)

A autora evidencia o uso da cartografia como ferramenta que consegue maior profundidade sobre a experiência, trazendo as formas de ação para com a problemática e como ferramenta diferencial para um novo olhar sobre a realidade social, de forma criativa e de acréscimo de pesquisa.

A forma exploratória deste capítulo se deu ao fator principal de análise, a pesquisa de campo. Para essa parte do trabalho, o intuito foi coletar informações para melhor analisar o objeto estudado e conseguir trazer comparativos sobre o estado do parque e as suas particularidades. Estar em campo, dentro do objeto de estudo, traz maior clareza sobre o objeto estudado e novas possibilidades de aprofundar no tema. Mesmo conhecendo o parque há alguns anos e já ter visitado, a nova forma de estudar o parque, trouxe um outro ponto de vista e maior cuidado com o Horto.

Brandão (2007), traz o trabalho de campo como uma vivência, capaz de estabelecer uma relação detentora de conhecimento, tendo a relação de troca, um olhar cuidadoso e maior cuidado com o espaço estudado. Para Duarte (2002), a pesquisa de campo consegue adicionar problemáticas durante a análise, sendo capaz de ampliar o estudo e contribuir para os detalhes que devem ser apontados.

A falta de informações sobre o parque Horto dos Contos tornou a pesquisa de campo satisfatória e construtiva para esse trabalho. Foi possível coletar informações, dados, entrevistas e curiosidades que, só mesmo dentro do parque seria capaz de perceber. Fazer o caminho, identificar as potencialidades e as fraquezas, se tornou eficaz para que pudesse trazer o debate para dentro da pesquisa e melhor qualidade para fundamentar o objeto estudado.

Seguindo a linha de pesquisa, o capítulo três se tornou parte esclarecedora do trabalho que se deu ao fato da coleta de dados das entrevistas semiestruturadas e a observação assistemática.

As entrevistas semiestruturadas trazem, de acordo com Lima et al (1999), respostas espontâneas e livres por parte do entrevistado, valorizando a conversa e a pesquisa. Esse contato, mais próximo do entrevistado, possibilita, também, respostas e informações mais próximas à realidade do entrevistado, sendo possível entender a vivência e o olhar particular de cada um.

Para Elias et al (2021), a entrevista semiestruturada é tida como uma alta performance que enaltece a criação do projeto, sendo capaz de construir, por meio de diálogos e trocas, um espaço democrático e de grande relevância para a eficácia do projeto. Sabadin (2014), acentua a importância dessa maneira de entrevista para conseguir resgatar informações e a vivência do entrevistado, trazendo uma visão real sobre o objeto de estudo.

Foi criado um roteiro norteador, tendo como foco principal entender a história do parque e a visão dos entrevistados para o contexto atual dele. Para isso, foram entrevistadas três pessoas, sendo elas: um vigia diurno do parque, um morador do parque antes da revitalização e o Diretor de Meio Ambiente de Ouro Preto.

O primeiro entrevistado foi o vigia diurno do parque, de forma presencial e dentro do parque, foram feitas 25 perguntas e ao longo da entrevista algumas informações foram adicionadas com comentários do vigia. A entrevista foi dividida em 3 diferentes blocos, sendo eles: dados pessoais para entender a profundidade de conhecimento e a relação com o parque, o segundo bloco focou para as fraquezas do parque, o terceiro para as potencialidades e mudanças que o entrevistado via como necessárias para melhor funcionamento. A participação dele foi fundamental para entender o funcionamento do parque, atrativos e curiosidades, nos dias atuais. Foi possível também, contribuir com detalhes estruturais atuais do parque e a sua visão particular e profissional em relação à ele.

O segundo entrevistado surgiu a partir da conversa com o vigia, que me relatou que existiam casas, antigamente, dentro do parque. Como foco de aprofundar sobre a história do Horto dos Contos, vi a importância da contribuição de uma entrevista com uma pessoa que conhecia as raízes do parque. Então, busquei contato com João Paulo e marcamos a entrevista.

A contribuição de João foi generosa e agregadora para entender a história e as particularidades do parque, tendo um olhar cuidadoso histórico de pertencimento e zelo.

O terceiro e último entrevistado, o diretor da Secretaria de Meio Ambiente de Ouro Preto, apresentou documentos e esclareceu sobre a gestão do parque. O diretor conseguiu dar explicações sobre os momentos conturbados que o parque passou e a sua visão perante ao estado atual, trazendo, também, futuros projetos e um olhar ímpar sobre as potencialidades.

Todas as três entrevistas tiveram as mesmas perguntas. Cada uma das entrevistas aconteceu em três dias diferentes de acordo com a disponibilidade dos entrevistados. Foi utilizado o celular para que as falas pudessem ser gravadas e transcritas, posteriormente, para a análise qualitativa dos dados coletados.

3.2 - Relato dos entrevistados

De acordo com a análise de dados e as entrevistas, como parte fundante do trabalho, a transcrição foi feita a partir das falas dos entrevistados, sem a interferência da pesquisadora.

Para dar início ao diagnóstico, preferiu-se começar com um quadro sobre a caracterização de cada um dos entrevistados, podendo assim trazer um olhar facilitador para o trabalho. Como forma de zelar pela identidade dos entrevistados, optou-se por descrevê-los de acordo com seus cargos.

Quadro 2- Características dos participantes

Nome e idade	Função com o parque	Tempo de trabalho com Parque	Tempo que mora em Ouro Preto	Frequência de visitação ao parque
Vigia 45 anos	Vigia diurno	4 anos	17 anos	12 horas por dia - 15 vezes no mês
Ex morador 38 anos	Conhecedor e ex morador dentro do parque.	Ex morador na localidade do parque	38 anos	Esporádico
Diretor de meio ambiente 36 anos	Diretor de parques e áreas protegidas de Ouro Preto	Mais de 2 anos (desde 2021)	36 anos	3 horas por dia Todos os dias

Fonte: Elaboração própria

Após a coleta de dados e a transcrição, por meio de uma análise qualitativa foram separadas três partes das entrevistas.

É importante apontar que, para uma análise geral sobre o parque, foram entrevistadas pessoas que obtêm algum tipo de conhecimento sobre ele. Foi possível resgatar, em cada entrevista, particularidades sobre aspectos distintos, trazendo a ligação e relação de pertencimento com o Horto, o entendimento sobre o funcionamento atual e a gestão anterior do parque.

Sá (2020), destaca que a análise de entrevistas traz maior proximidade com o entrevistado, que consegue dar uma visão familiar e particular sobre o objeto estudado. Para Miranda et al (2016), o depoimento do entrevistado carrega a trajetória e o processo sobre suas experiências. Com isso, cada um dos entrevistados puderam agregar conhecimentos específicos e visões particulares sobre o objeto estudado. Para melhor entender o objeto de estudo, foram comparadas as visões dos três entrevistados sobre os assuntos determinados. Cada um deles conheceu o parque por meios diferentes e entende a história por fontes de acordo com suas vivências. Também é importante ressaltar que a área de atuação de cada um é distinta, o que torna o ponto de vista ímpar sobre o parque.

O olhar do vigia

Começando pelo ponto de vista do primeiro entrevistado, o vigia, explica como conheceu o parque e o seu sentimento com ele, trazendo algumas curiosidades que não são tão expostas sobre o parque. O vigia, que mora em Ouro Preto há mais de 17 anos, diz que conheceu o parque através da empresa em que trabalha, não tendo conhecimento sobre a sua existência antes.

Sobre seu sentimento com o parque e a importância dele, destaca o ar puro, contato com a natureza. Por trabalhar no parque 12 horas por dia, foi possível observar o zelo e cuidado que ele tem com o lugar. Sempre muito atencioso e cuidadoso, ele tenta ajudar, dando atenção aos visitantes e se atentando às curiosidades do lugar. Ao ser questionado sobre os conhecimentos do parque, ele traz o passado, explicando que ali foram deixadas plantas nativas por pessoas que haviam sido escravizadas. Outro ponto destacado foi a ponte do suicídio, que está localizada na região mais central do Horto, onde as pessoas que eram escravizadas pulavam de lá para escaparem de seus patrões. Ele também deixa clara a forma de cuidar do parque, com um olhar atencioso e tentando tornar o lugar o melhor possível.

O olhar da gestão

O diretor, e gestor do parque, conta que conhece o espaço desde quando era pequeno, quando sua avó morava próximo a entrada, no Pilar. Resgata a memória da época em que usava o espaço como forma de lazer:

Então, desde criança eu frequento o espaço pra jogar futebol, pra me divertir com meus amigos. A parte de cima da rodoviária era toda fechada, então eu passava olhando assim, com muita curiosidade, porque nunca podia entrar ali. E, essa relação foi se intensificando a partir do momento em que o horto abriu realmente, salvo engano, em 2007 ou 2008, que o horto abriu pros eventos. (DIRETOR, 2023)

Em suas boas lembranças, explica que ali era um espaço fechado, na parte de cima, com limitação até o campinho de futebol. Ele relata que a partir da abertura do parque, entre 2007 e 2008, teve conhecimento sobre o espaço, mesma época em que entrava na faculdade e entendia que ali também era uma Unidade de Conservação, ponto esse de dúvida para ele. “É um parque no meio da cidade, mas é uma unidade de conservação no meio da cidade. Bem impar assim, não é uma coisa tão corriqueira.” (Diretor, 2023). O olhar atento do diretor, surgiu quando dava início no meio acadêmico, sendo uma ressalva importante e que ajudaria a compreender melhor sobre o funcionamento do parque, tendo uma visão mais crítica em relação às áreas naturais e o turismo.

Sobre a fauna e flora, o diretor explica que muitas espécies foram trazidas para dentro do parque, favorecendo as populações da época como uma forma de subsistência, já que em 1800 Ouro Preto estava em crescimento. Outro ponto de destaque, na visão do entrevistado, trouxe a preocupação sobre a criação e função do local: “O horto em si é para aclimatar espécies. Então, o que já quebra a unidade de conservação. Um parque não serve pra você aclimatar espécie, então já quebrou, já não é mais um Horto, é um parque.” (Diretor, 2023). Ele afirma que a criação do parque foi feita de forma avessa, deixando de trazer as individualidades e falta de planejamento para o espaço.

O olhar do ex-morador

O ex morador, foi uma peça importante para conseguir entender o antes da revitalização de 2007 e trouxe, também, o sentimento e memória sobre o parque Horto dos Contos. Ele conta que sua avó comprou um terreno na Rua São José, que ia até o parque, onde hoje existe um parquinho e uma lanchonete. Que ali nasceu e cresceu, tendo morado mais de 20 anos dentro do parque. Tiveram que sair do parque quando aconteceu a revitalização, em 2008. Com um olhar triste, relembra essa saída do local, onde nasceu e foi criado, tendo pesar pela forma repentina que tiveram que sair. Relembra ainda, que seu pai, até hoje, fica triste porque ali era o lugar de muita memória e vivência de gerações.

Sobre sua infância no parque, João lembra que gostava de catar ouro, junto ao seu vizinho, e que jogava bola nos dois campinhos de terra que existiam. Uma das quadras era, onde hoje é o anfiteatro e a outra era mais pra cima, onde hoje é a quadra society. Relembra o bambuzal que existia dentro do parque, a natureza e tranquilidade eram compostas pelo ambiente e as trilhas. Diz que tinha medo dos vultos e coisas que ouvia dentro do parque, todos os contos que eram ditos e as histórias que ele guarda. Hoje, João diz que não consegue frequentar muito o parque porque trabalha e não tem tempo para visitar o lugar, mas guarda consigo muitas lembranças e memórias de sua infância.

Tendo a história e o ponto de vista particular de cada um dos entrevistados, foi possível analisar diferentes formas com que cada um deles tem e as lembranças sobre o Horto. O ex morador consegue trazer um sentimento de memória e resgate de uma história, podendo explicar como era o parque antes da revitalização de 2008. O diretor tem um olhar mais crítico por ter o conhecimento e curiosidade sobre ser um parque e ao mesmo tempo uma unidade de conservação, carregando também, histórias de infância e um sentimento mais respeitoso sobre o parque. O vigia pode trazer uma visão mais atualizada sobre as histórias e a forma como ele lida com o parque, sendo possível entender o estado atual dele. Mesmo com diferentes saberes e interpretações sobre o Horto, é fundamental o resgate sobre a história e curiosidades que não são explícitas em nenhum lugar. A forma particular de ver e interpretar as coisas, torna-se parte adicional e embasada da pesquisa.

3.3. Estrutura e serviços do parque

Após as entrevistas, com a transcrição e revisão dos relatos, algumas fragilidades foram identificadas. Alguns setores de trabalho e estrutura do parque sofrem com a falta de investimento e de cuidado. Por isso, essa categoria tem a finalidade de mostrar, por meio de relatos, o estado atual e as fragilidades encontradas no objeto estudado.

Para demonstrar essas fragilidades, optou-se por criar um quadro sobre algumas das áreas, apontando as fragilidades de cada setor. Para melhor dividir a análise, foram feitos três quadros dos setores, com seus respectivos agrupamentos, sendo eles: serviços prestados, público visitante e os atrativos do parque.

Para os serviços prestados foram atribuídos os seguintes cenários: segurança do parque, limpeza e sinalização. Atributos esses que puderam mostrar o estado e cuidado com o parque na forma atual de funcionamento no quadro a seguir:

Quadro 3- Características dos serviços prestados

	Vigia diurno	Diretor do parque	João Paulo
SEGURANÇA	“Falta funcionário. Porque um fica na rodoviária e outro fica aqui. Tinha que ter mais gente pra ficar fazendo a ronda, fazer segurança por povo também. Principalmente, pro turista”.	Nota 8, principalmente por conseguirmos manter vigilantes no horto por 24 horas, ininterruptas. Então isso, eu já considero um grande feito.	“Pra mim é 10.”
LIMPEZA	“ta precisando de funcionário pra fazer a limpeza.”	“A parte de baixo nota 9. A parte de cima, por falta de funcionário, eu dou nota 5 a 4.”	“Na última vez que eu fui lá, o Horto tava muito bonito.”
SINALIZAÇÃO	“ta precisando muito, ta?!?” “É, dou 5 porque tá precisando, você pode ver que tem algumas placas caídas.”	“Eu acho que sempre pode ser melhor. Mas a gente tem também que tomar cuidado com a poluição visual, principalmente, no centro histórico.”	“ Poderia melhorar a propaganda, por mais placas”

Fonte: Elaboração própria

Em relação a segurança do parque, foi possível identificar que a falta de funcionários é algo que afeta essa parte estrutural, sendo possível uma melhora com mais pessoas trabalhando e mantendo o Horto como um lugar seguro para o visitante. Sobre a limpeza, identificou-se a mesma perspectiva, a falta de funcionários acaba afetando nisso.

Estando em campo, também foi possível identificar a falta de manutenção pela baixa no número de funcionários. Deve-se, também, levar em conta que a extensão do parque e por ser em meio a natureza, exige que a limpeza seja diária. Em relação à sinalização do parque, foi possível identificar que as sinalizações externas e internas deveriam ser mais evidentes ao olhar dos visitantes. Mas, o diretor no parque, se atenta a um ponto importante por se tratar de uma localização na região histórica da cidade, tornando pontual as placas de sinalização para evitar poluição visual do ambiente.

Ferreira et al (2021) traz a importância de serviços prestados para dentro de parques, sendo papel fundamental da valorização do visitante com o local. O autor também ressalta a importância do marketing para o atrativo turístico.

3.4 Público visitante - Motivação, dúvidas e perfil.

É importante lembrar que o controle atual do parque, sobre os visitantes, está sendo feito de modo arcaico, sendo pela simples assinatura do nome com uma caneta e papel reciclável. Portanto, para essa análise foram definidos aspectos sobre: a motivação dos turistas para a visita, os questionamentos e dúvidas sobre o parque e o perfil dos visitantes.

Quadro 3- Características dos visitantes

	Vigia	Diretor do parque	João Paulo
MOTIVAÇÃO	“Pela curiosidade, tá. Porque não tem propaganda, né.”	“Motivação é histórica. E a curiosidade de quem passa ali na ponte dos contos e olha pra baixo e vê como faz pra chegar ali. Então, isso desperta muita curiosidade no turista.”	“Os guias passam mais ali quando tem os grupos, as excursões. Chega na rodoviária e tem a passagem né. Muitos levam ali sim, mas levam mais onde ganham comissão”
DÚVIDAS	“Limpeza e segurança, fica com medo, né. Tá num lugar que não sabe onde que tá indo, às vezes fica preocupado, pode ter alguma coisa.”	“Porque não pode subir mais? Paga pra entrar? Se pode molhar na água. E não, não pode.”	“ O que é ali? Como faz pra entrar? Paga pra entrar?”
PERFIL DOS VISITANTES	“Turista, o que mais tem é turista. Principalmente, Belo Horizonte e São Paulo. Que eu tenho preenchido a ficha e sempre tenho visto lá.”	“A maior parte dos visitantes são ouropretanos, que utilizam muito pra passagem. E vem bastante turista.”	“ Vem os grupos de turistas.”

Fonte: Elaboração própria

Tendo a fala dos entrevistados, somado aos comentários em relação aos aspectos propostos no quadro, foi possível entender que existem diferentes visões sobre os visitantes que frequentam o parque.

O vigia consegue perceber que o maior público visitante é de turistas, na maioria das vezes de Belo Horizonte e São Paulo. Relata que a maior motivação da visita é pela curiosidade, já que a entrada é um pouco escondida e não tão atrativa até a catraca do parque. Sobre as dúvidas dos visitantes, em entrevista, ele relata que quando recebem pessoas estrangeiras se torna difícil o acesso à informação para os visitantes, por não existirem placas bilíngues e por ele saber apenas o português nativo.

Sobre o ponto de vista do diretor do parque, a maioria dos visitantes é de Ouro Preto, que usam a trilha do parque como forma de passagem para irem de um ponto a outro mais fácil.

Sobre a motivação, ele indica que, por se tratar de um atrativo histórico, os visitantes têm curiosidade sobre o espaço. Em relação às dúvidas dos visitantes ele traz os questionamentos feitos sobre: o valor para acesso ao parque, se podem entrar no córrego e o porquê de não poderem subir até o final da trilha. Vale a ressalva do diretor, em relação ao pagamento de entrada no parque: “Enquanto eu estiver ali, ninguém paga para entrar. Vai ser gratuito. Ninguém paga pra entrar, nem turista e nem ouropretano.” (Diretor, 2023). Para ele, o espaço do parque tem muito potencial de desenvolvimento e é uma forma de inserção da população nativa e dos visitantes, sendo responsabilidade da prefeitura arcar com as despesas do parque.

O ex morador, com um olhar de morador da cidade e trabalhando próximo a entrada do parque, consegue trazer uma visão sobre o turismo e aponta que, no seu ponto de vista, a maior motivação é pelos guias de turismo de Ouro Preto e por ter um acesso próximo à rodoviária. Sobre o perfil dos visitantes, ele destaca que, na maioria das vezes, são grupos de turistas. Traz ainda os questionamentos sobre o acesso ao parque e valores que serão ou não cobrados.

Através desse quadro foi possível identificar as diferentes visões que cada um dos entrevistados tem, com olhares particulares e de acordo com a frequência que vão ou trabalham dentro do parque. Trazer a análise sobre o público visitante foi uma estratégia para entender a motivação e dúvidas, para, posteriormente, entender as potencialidades necessárias para atraí-los ao parque.

3.5- Análise das fragilidades e potencialidades do Parque

Esta análise traz a visão dos entrevistados em relação aos atrativos do parque e a forma de lazer que ele oferece aos visitantes, sendo possível entender o estado atual de cada atrativo. Somado a isso, a avaliação, de forma geral do parque também será posta nessa análise, como forma de entender o funcionamento atual e o modo como o parque Horto dos Contos trata seus atrativos que compõem o parque. Para melhor compreensão, foram divididos em dois grupos, sendo eles: as fragilidades e potencialidades.

Bedim et al (2010), disserta sobre os atrativos em parques, tendo a Unidade de Conservação do Itacolomi como forma de estudo. Para o autor, esses atrativos têm o poder de transformação sobre a percepção dos visitantes para com o espaço, sendo fator somatório maior cuidado com a natureza e melhorando as práticas sociais.

Sendo assim, essa categoria, traz o estado atual e a forma de uso dos atrativos, criando um quadro sobre o comparativo das visões de cada entrevistado sobre o uso desses espaços.

Quadro 4 – Análise dos atrativos e espaços de lazer, com enfoque na utilização e estado dos equipamentos e atrativos construídos - Fraquezas e potencialidades.

LOCAL	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
Quadra society	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de limpeza frequente; - Falta de atratividade; - Falta de informações sobre o uso. - Possível risco geológico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipada com society; - Disponibilidade; - Sem custo; - Iluminação; - Localização. - Promoção de eventos e campeonatos; - Projetos que englobam a população.
Anfiteatro	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de manutenção nos bancos; - Limpeza; - Falta de divulgação - Chuvas e falta de manutenção pelo pouco número de funcionários. 	<ul style="list-style-type: none"> - Espaço cultural; - Espaço amplo e com estrutura; - Próximo a entrada do parque; - Uso para eventos e projetos; - Maior promoção de cultura e educação ambiental. - Promoção de eventos educacionais.
Parquinho	<ul style="list-style-type: none"> - Está quebrado; - Falta de limpeza - Falta de divulgação; - Animais peçonhentos com risco aos usuário. 	<ul style="list-style-type: none"> - Localização; - Brinquedos; - Próximo ao banheiro e lanchonete; - Espaço de lazer para o público infantil
Trilhas	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de acessibilidade; - Limpeza; - Iluminação; - Placas indicadoras; - Escorregadia; - Escadarias; - Acesso restrito - Problemas naturais com chuvas e deslizamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Variedade de caminhos; - Contemplação da natureza; - Espaço para caminhadas; - Caminho de passagem; - Melhor aproveitamento para atividades de caminhada, contemplação da natureza e futuros projetos para indicações.
Chafariz	<ul style="list-style-type: none"> - Se encontra destruído; - Falta de fiação e reparos. - Acesso restrito; 	<ul style="list-style-type: none"> - Lugar de descanso e apreciação; - Próximo a saída da rodoviária; - Atrativo diferenciado com oportunidade de interação com visitantes.
Mirante	<ul style="list-style-type: none"> - Inacessível e inutilizável; - Localização em cima de um antigo aterro. - Perigo de novas construções. - Restrito; - Por ter sido construído em cima de um aterro, com as fortes chuvas ele foi levado, tornando difícil o reparo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ponto de maior contato e apreciação da vista e natureza; - Tornar um lugar, após possíveis reparos e reformas, de ponto de visitação e contemplação da natureza. - Ponto de registros fotográficos pela exuberância do local.
Minas	<ul style="list-style-type: none"> - Formação geológica; - Desativado; - Inacessível; - Lugar de possível trepidação e perigo para visitação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atrativo único e histórico; - Lugar de memória - Curiosidades; - Formar parcerias para estudo de profissionais e possível abertura do atrativo.
Lanchonetes	<ul style="list-style-type: none"> - Se encontram desativadas; - Precisa-se de reparos elétricos;- - Preços dos produtos; - Estrutura; 	<ul style="list-style-type: none"> - Local para alimentação; - Localizações; - Espaço de descanso;

	- Processo lento para funcionamento.	- Iniciar um processo de licitação dessas lanchonete; - Fazer parcerias para eventos.
Parque de forma geral	- Limitação de acesso; - Escorregadio; - Escadarias; - Sinalização; - Falta de informativos; - Falta de verba; - A invisibilidade; - Fragilidade sobre o controle de visitação; - Falta de funcionário e manutenção; - Sazonalidade.	- Localização; - 3 entradas distintas; - Atrativos; - Contemplação da natureza. - Espaço de lazer; - Ser um local mais informativo; - Trazer mais atratividade; - Sinalização. - Possibilidade de eventos e projetos; - Possibilidade de maior participação da população.

Fonte: Elaboração própria

Após adquirirmos ciência das limitações e das possibilidades positivas em relação aos atrativos do parque, é preciso analisar, de forma separada, as fraquezas e as potencialidades que o local apresenta. A análise será feita em determinando de cada item acima, com o objetivo de cruzar os dados, posteriormente.

Fragilidades

Falta de Limpeza - Considerando que todo o parque precisa de manutenção, diariamente, para limpeza e manutenção, foi percebido que isso não acontece por falta funcionários, deixando a desejar alguns pontos dos atrativos e o parque de forma geral.

Falta de Sinalização: Sendo a sinalização, um dos primeiros contatos do visitante para com o parque, foi possível identificar a deficiência de sinalização externa e interna do parque. A parte externa, nas suas três entradas, possui apenas uma pequena placa indicativa sobre o parque, não contendo informações sobre o espaço e do que se trata. Mas, abre-se um parêntese à um ponto que o Diretor atentou, por se tratar de uma localização no parque central e turístico da cidade, é preciso tomar cuidado com a poluição visual e os limites sobre patrimônio. Sobre a parte interna, o parque possui um conjunto de placas que informam sobre os atrativos, história, fauna e flora. Porém, algumas dessas placas foram vandalizadas, se encontram caídas ou até mesmo são inexistentes.

Falta de divulgação: A falta de divulgação e informações, no site da prefeitura e até mesmo da secretaria, torna um ponto negativo sobre o conhecimento dos visitantes sobre a existência do Horto. A cidade, por ser tombada de forma integral e possuir um rico número de monumentos religiosos e museus, acaba deixando a desejar sobre a divulgação dos atrativos naturais. Esquece até mesmo que o Horto se trata do único parque central da cidade, tornando ainda mais crítica a falta de um olhar cuidadoso sobre o espaço.

Falta de planejamento para uso dos atrativos: Os usos desses espaços de lazer poderiam ser melhor aproveitados, mas, considerando o estado atual do parque e de cada atrativo, é possível identificar a falta de cuidado e planejamento sobre eles. De forma geral, os atrativos do parque não são bem utilizados, isso é mostrado pelo estado em que eles se encontram e principalmente no número de visitantes. Alguns atrativos se encontram depredados, fechados e inapropriados para o uso. Válido ressaltar que: por se tratar de um parque no meio da natureza, as chuvas são inimigas desses atrativos, somado a isso, a falta de funcionários torna esse trabalho ainda mais difícil.

Limitação para o público estrangeiro: Ouro Preto atrai pessoas de todos os lugares do mundo, e para isso é preciso que consiga ter uma boa comunicação com os visitantes. Mas, dentro do parque é possível, apenas, encontrar as placas em português, fazendo com que pessoas de outros idiomas não tenham acesso às informações e limitando o conhecimento. Além disso, o parque não possui funcionários bilíngues, o que dificulta ainda mais a comunicação com o visitante estrangeiro.

Falta de funcionários: Um dos pontos mais importantes para a manutenção de parques são os funcionários. Através deles que o espaço consegue ser atrativo, com limpeza, segurança, orientação, manutenção e as diversas funções que devem existir para o funcionamento do Horto. Nessa análise, pode-se identificar que a maior queixa dos entrevistados se trata da baixa no número de funcionários, tornando, muitas vezes, o lugar incerto e não tão atrativo.

Acesso restrito: Por conta das chuvas no final de 2022 e Janeiro de 2023, o parque sofreu com a limitação de acesso e perdeu grande parte dos atrativos e trilha. A queda do mirante afetou uma das trilhas do parque, além claro, da perda do mirante. Para a volta do mirante, o diretor afirma que a possibilidade de reforma para o local é um grande desafio, e que isso poderia demorar até anos porque o acesso de máquinas é impossível dentro do parque. Essa restrição impede que os visitantes consigam desfrutar de vários atrativos, limitando o uso do espaço.

Falta de orientação para os visitantes: O parque, por se tratar de uma unidade de conservação, é precário pela falta de informação sobre os deveres e direitos dos visitantes. É preciso que existam placas indicando que ali se trata de um espaço que deve e precisa ser conservado, além de que, não se deve depredar ou sujar o ambiente.

Controle arcaico sobre o público visitantes: A forma, atual, de controle do público visitantes se torna uma fraqueza, que afeta o controle e o perfil sobre os visitantes. É importante que saiba quem é o público visitante para entender melhor sobre o consumidor e a forma de oferecer o parque como atrativo turístico.

Sazonalidade: A sazonalidade da visitação em atrativos naturais de Ouro Preto se torna um ponto deficiente para a quantidade de funcionários para receber o público visitante. É notório, pelo número de funcionários, que o parque necessita de mais profissionais para conseguir atender a demanda que o parque apresenta aos finais de semana, tornando assim, um ponto a ser melhor planejado para atender a demanda de acordo com o número de visitantes.

Riscos geológicos: Existem dois atrativos, dentro do parque, que apresentam riscos geológicos. As três minas, ainda não exploradas, apresentam riscos geológicos por terem sido construídas por baixo do asfalto, o que torna o lugar perigoso para visitação e, até mesmo, estudo. Além das minas, o mirante, que foi construído em cima de um antigo aterro, e atualmente tem sofrido com deslizamentos e destruição total, é um ponto agravante quanto a sua revitalização. É quase impossível que máquinas e equipamentos consigam chegar até o local, que se encontra no meio do parque e não apresenta acesso para o serviço.

Fenômenos naturais: O parque, por ser localizado em meio a natureza, sofre, inevitavelmente, com fenômenos naturais. Sendo as agravantes chuvas um grande inimigo para a conservação dos atrativos, dificultam, muitas vezes, o acesso às trilhas, com pontos alagados e restritos.

Falta de verba: Atualmente, a secretaria de meio ambiente é responsável pela conservação de 5 diferentes parques de Ouro Preto. De acordo com o Diretor dessas áreas, a verba é destinada conforme a demanda de cada local, por esse motivo o Horto acaba sendo, muitas vezes, posto em segundo plano.

Desatualizações sobre o parque: A falta de atualizações sobre o parque e o uso do espaço torna uma parte crítica para o público visitante, trazendo insegurança e o não conhecimento. O site da prefeitura se encontra desatualizado há muito tempo e isso dificulta o saber dos visitantes sobre o parque.

Questões sociais: O aborrecimento da população ouropretana, por, na maioria das vezes não se sentirem pertencentes aos espaços de lazer da cidade, torna uma ameaça sobre a visitação do parque. Já que, na maioria das vezes, trabalham com turismo e não conseguem transmitir um olhar positivo sobre o atrativo ou até mesmo discursam opiniões contrárias para a visitação do espaço.

Potencialidades

Localização - O Horto dos Contos conta com uma localização privilegiada, localizado na região central da cidade, tendo três diferentes acessos para o parque. O primeiro acesso é localizado perto da rodoviária da cidade, local onde chegam muitos visitantes e de fácil acesso. A segunda entrada está localizada atrás da Casa dos Contos, um museu muito visitado e atrativo da cidade. A terceira entrada fica no Pilar, na lateral da Igreja do Pilar, uma das que mais recebe turistas. Portanto, o parque se encontra no “coração de Ouro Preto”, sendo possível receber visitantes de 3 pontos diferentes da cidade.

Belezas naturais e contato com a natureza - Por se tratar de uma unidade de conservação, o parque, durante todo o seu percurso, oferece contato com a natureza, somada a fauna e flora do espaço. Além, claro, das plantas nativas e espécies trazidas, que agregam ainda mais a história do parque. Durante a trilha é possível se deparar com paisagens únicas e exuberantes, o parque apresenta pontos diferenciados dentro da cidade de Ouro Preto.

Atrativos diferenciados: Os atrativos do parque (cultural, de lazer e eventos), conseguem abranger diferentes públicos, desde crianças, jovens e adultos. Além de conseguir trazer a importância desses espaços como forma de proporcionar lazer aos cidadãos de Ouro Preto e aos visitantes que procuram por um turismo de natureza. A diversidade de atrativos torna um dos pontos mais estruturais para melhor funcionamento do parque, com a possibilidade de maior interação e uso do espaço.

Gratuidade: A gratuidade para todos os visitantes, se torna um ponto de acesso livre para toda e qualquer pessoa que tenha interesse na visita, instrumento importante para conseguir empolgar a população de Ouro Preto e trazer maior pertencimento. Quando a população é inserida nos espaços de lazer da cidade, o sentimento de pertencimento se torna ponto favorável para todo o turismo. Afinal, quando o turismo é bom para a população, ele é bom de forma geral.

Ecoturismo: O ecoturismo do parque traz um grande diferencial em meio aos patrimônios históricos já conhecidos e visitados da cidade. Trazendo um diferencial e potencializando a visita.

Espaços para eventos: O parque proporciona espaços para eventos, como o anfiteatro e a quadra, que tem grande potencial de receber visitantes de forma mais atrativa. A cidade oferece diferentes eventos ao longo do ano, como festival de inverno, festival de jazz entre outros, com isso, tem a oportunidade de deixar o parque mais atrativo e torná-lo um local mais conhecido.

Potencialidade para estudos científicos: A Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) junto ao Instituto Federal (IF) pode trazer grande ajuda para o parque por meio de estudos de diferentes áreas, como: engenharias, turismo, artes cênicas, biologia, economia, geologia etc. Os cursos citados podem ter grandes parceiros para melhor desenvolvimento e conhecimento sobre as diferentes áreas que o parque apresenta, podendo torná-lo mais aprimorado e atrativo.

Potencialidade para projetos: O parque, por apresentar diferentes espaços e poder receber diferentes públicos, têm a oportunidade de oferecer projetos e ações que contribuam para: projetos escolares, universitários e, até mesmo iniciativas privadas, na intenção de maior zelo e participação de visitantes. A oportunidade de trazer projetos escolares, tem a capacidade de tornar a educação ambiental um grande pilar sobre a Unidade de Conservação. Além, claro, de projetos que consigam agregar maior interação da população e interesse de visitantes.

Futuro plano de manejo para o parque: O parque, atualmente, não apresenta um plano de manejo. A oportunidade de criação desse plano, tem a capacidade de aprimorar o consentimento sobre o uso do espaço, trazendo maior responsabilidade ambiental e preservação para com o Horto.

Espaços de lazer: Pela diversidade nos espaços de lazer dentro do parque (campo de futebol, espaços para exercícios livre, caminhadas e etc), podem trazer maior bem-estar e o sentimento de pertencimento para a população de Ouro Preto. Essa conexão dos moradores e maior uso do espaço, ajudam na divulgação positiva e no sentimento de zelo para o parque, tornando, também, um local prazeroso e participativo.

Potencialidade para se tornar um grande atrativo central: A localização, somada às três diferentes entradas do parque, trazem a oportunidade do parque se tornar um grande atrativo. Sendo ele único centralizado e natural, se destaca de patrimônios históricos como: igrejas e museus, tornando diferencial e a oportunidade de ecoturismo.

3.6 Propostas de manejo para o Horto dos Contos

Após a análise feita sobre os elementos citados acima, foi possível identificar agravantes e positividade, a fim de trazer melhorias para o funcionamento do parque e maior atratividade turística. Com base na análise sobre as fraquezas e potencialidades, essa abordagem trará as considerações acerca do assunto discutido e propostas para melhor manejo em relação ao conjunto que forma o Parque Horto dos Contos.

É importante considerar que, por se tratar de uma unidade de conservação, o Horto dos Contos traz algumas preocupações, como a forma de equilibrar essa UC e ser um parque que pode ser explorado e visitado. Considerando a situação atual do parque, foi possível identificar alguns elementos que podem trazer maior equilíbrio entre essas duas vertentes.

A localização e as três entradas do parque tornam o acesso mais flexível e maior oportunidade para que o turista consiga ter conhecimento sobre, mas a falta de divulgação e informações, atualizadas, podem causar o sentimento de insegurança com o local. Para isso, seria eficaz que tivessem atualizações constantes sobre o funcionamento do local, do que se trata, estruturas e o uso consciente do espaço, trazendo maior responsabilidade ecológica e preservacionista por parte dos visitantes.

As atualizações sobre o parque devem ser claras e mais profundas para que os visitantes consigam entender a responsabilidade e as obrigações que o parque precisa para conseguir ser preservado. Placas indicativas, tanto externas quanto internas, devem esclarecer o comportamento de cada um, trazendo maior respeito e zelo para o espaço. Somado a isso, as instruções devem existir nos três pontos de entradas, reforçando a prudência sobre os comportamentos dos visitantes, como: não poder retirar nada de dentro do parque, jogar lixo nas lixeiras, não depredar nenhum patrimônio e etc.

Para que a gestão consiga melhor fazer a oferta turística em relação ao parque, seria de grande ajuda que tivessem maior controle sobre o público visitante, sendo possível entender melhor os consumidores e a forma de atraí-los para o espaço. Com isso, seria necessário que tivessem um controle nas portarias, sobre os visitantes, como: nome, idade, de onde é e como chegaram até o parque, somada à outras perguntas que fossem pertinentes e que pudessem melhor identificá-los.

Após a identificação dos visitantes, seria importante que tivessem mais informações sobre as trilhas, cuidados e os espaços de uso. É importante que, antes mesmo de entrar no parque, eles sejam instruídos e tenham uma visão preliminar sobre o espaço, podendo assim identificar suas limitações e a melhor forma de usufruir o atrativo. Para isso, um simples QR code poderia ser posto nas portarias e, sem geral tumulto ou espera, consigam ter as informações mais claras. Além disso, essa forma de contato, não poluiria o ambiente e traria melhor eficácia para a gestão para e os funcionários do parque.

É importante lembrar dos turistas estrangeiros que Ouro Preto recebe, e que na maioria das vezes, a comunicação se torna um empecilho para interpretar os espaços, já que as placas costumam ser apenas em português e nem todos são fluentes em outras línguas. Para que o público estrangeiro possa identificar e saber sobre o parque, seria de suma importância que as placas e informações fossem bilíngues e até mesmo com a opção desejada de acordo com a sua língua fluente. Com isso, o uso do QR code também poderia ser uma opção, trazendo maior eficácia e pouca poluição visual para o espaço.

É importante que existam mais funcionários para melhor atender as demandas que o parque necessita, para isso, a divisão de tarefas seria de forma mais eficaz e traria maior monitoramento para a unidade de conservação. Mais funcionários para a segurança traria maior confiabilidade e conforto para os visitantes, na limpeza podem proporcionar maior zelo e responsabilidade, pessoas para a manutenção para melhor utilização dos atrativos, profissionais capacitados para melhor atender e monitorar os visitantes, além de toda a equipe de gestão.

O melhor aproveitamento dos espaços de lazer e de eventos podem proporcionar maior contato com a população de Ouro Preto, sendo um ponto positivo para inclusão dessa população e uma divulgação positiva, além é claro de trazer mais oportunidades de emprego. Para isso, seria necessário que as gestões, em conjunto com a população nativa, consigam dialogar e trazer oportunidades para tornar o espaço mais inclusivo e pertencente.

A oportunidade de trazer projetos e estudos científicos sobre o Horto pode proporcionar maior conhecimento sobre a Unidade de Conservação e trazer melhorias para o cuidado com o espaço. Incentivar os estudantes da cidade para promover estudos e projetos, em conjunto e monitoramento da gestão, colaboram para maior divulgação e responsabilidade com o parque, tornando um somatório eficiente para futuros planos e melhorias.

O ecoturismo que o parque proporciona traz uma forma educacional e colaborativa para atrair visitantes que procuram por lugares diferenciados dentro da cidade. Além, claro, de ser o único parque centralizado da cidade, pode ligar, por diferentes caminhos, a outros atrativos, possibilitando a diversidade e satisfação de turistas e moradores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o estudo sobre o Horto dos Contos, foi possível identificar os elementos que compõem o parque e a forma que ele se encontra. Além de trazer comparativos sobre outros parques e a forma de planejamento deles, foi possível comparar a maneira que o Horto dos Contos se encontra e a forma que ele é gerido atualmente. Identificar a história e a trajetória das gestões do Horto, durante todos esses anos, trouxe maior compreensão para o estado atual do espaço.

Conhecer a estrutura de parques internacionais e nacionais, possibilitou maior entendimento sobre a forma que esses espaços são tratados, geridos e identificados pelos visitantes. Essa comparação pode trazer para este trabalho, pontos que poderiam passar despercebidos no estudo, e novas possibilidades de mudanças para o parque Horto dos Contos.

Para melhor compreender o parque Horto dos Contos, foi necessário saber a sua história, trajetória e ir a campo. Entender a intenção de criação do espaço, as histórias que trazem memórias e compõem o local, somado aos atrativos que o parque oferece, trouxe maior compreensão para o estudo, sendo possível aprofundar determinados pontos e identificar possíveis melhorias para potencializar o parque como atrativo turístico de Ouro Preto.

Após a entrevista com o diretor do parque e de meio ambiente da cidade, foi possível identificar que a antiga gestão do parque, a OSCIP intitulada como ICICOM, deixou o parque deficiente em vários aspectos, como: sem iluminação, sem fiação e etc. Essa entrega repentina, do parque, para Secretaria de Meio Ambiente, impossibilitou vários aspectos para a reinauguração do parque, que precisaria passar por reformas e ajustes. Outro ponto a ser levado em consideração é de que o dinheiro é injetado no Horto de acordo com a demanda, de um conjunto de cinco espaços de responsabilidade da secretaria de meio ambiente, o que torna essa demora ainda mais agravante.

Entender também que o parque foi construído sem um plano de manejo e com a deficiência de um olhar mais científico, traz algumas situações para a atual gestão que impossibilita certos projetos para dentro do parque. A inexistência de um plano de manejo pode trazer muitos agravantes para o Horto, que se trata de uma unidade de conservação, sofrendo com limitações e a falta de regras.

As diversas oportunidades que o parque tem a oferecer pode fazer com que se torne um grande e importante atrativo para o turismo de Ouro Preto, além de proporcionar maior interação com a comunidade ouropretana. A localização, somada às possibilidades de melhorias, projetos, eventos e melhor aproveitamento sobre os atrativos, tem total capacidade para se tornar bem vista e aproveitada pelos públicos visitantes.

Melhorias para melhor interpretação do parque seriam de grande ajuda, como: informações em outros idiomas, aplicação de questionário para conhecer melhor o público visitante, profissionais bilíngues para melhor ajudar os frequentadores e etc., podendo tornar o local mais amplo e com diferencial.

Vista a escassez de informações sobre o parque e o funcionamento dele, o site da prefeitura necessita de reparos e informações atualizadas, para que assim as pessoas consigam saber da existência do parque e entender a importância dele para o ambiente, tornando-o um grande atrativo turístico da cidade. Além disso, a pobreza de propagandas sobre o parque faz com que não se torne tão visitado e conhecido. A possibilidade de parcerias com órgãos da cidade, comércio e guias, possibilitaria mais interesse por parte dos visitantes, podendo potencializar o número de turistas.

Por fim, pode-se notar que o Horto dos Contos apresenta uma riqueza natural imensurável e distinta, além de atrativos construídos e com grande potencialidade para dentro da cidade de Ouro Preto. Para melhor aproveitamento e manutenção do parque, algumas parcerias e reformas precisam ser realizadas, tornando-o um local seguro, conhecido e atrativo. Vale a ressalva dos esforços que a Secretaria de Meio Ambiente tem feito para tais melhorias, sendo perceptível, nos últimos dias, as mudanças e planos futuros. As inserções da população para esses projetos seriam de suma importância para que se sentissem pertencentes e usufruem melhor dos espaços da cidade, dando também uma divulgação positiva sobre o atrativo. Este estudo pode ser utilizado, com a análise de especificidades do Horto, como forma de futuras mudanças e projetos para o parque, condizentes com a sua realidade.

O presente estudo teve a intenção de trazer maior visibilidade para as áreas naturais de Ouro Preto e o segmento diferenciado de turismo que a cidade apresenta. Um olhar cauteloso e cuidadoso sobre um atrativo turístico natural e central que tem a possibilidade de maior visibilidade e uso do espaço, tanto por turistas quanto por moradores da cidade. Trouxe ainda, a intenção de potencializar o espaço com maior participação de futuros contribuintes. É de suma importância que as áreas naturais da cidade consigam ser melhor vistas e estudadas, trazendo maior possibilidade de atrativos e diversidade turística para a cidade.

O estudo foi desafiador para a pesquisadora, que mesmo em campo encontrou barreiras e falta de acesso às informações. A busca por informações no site da prefeitura foi deprimente, tendo em vista as poucas e desatualizadas informações que o site oferece. Além disso, nas idas a campo, foi possível identificar algumas falhas nas placas indicativas do parque, que estavam depredadas ou até mesmo inexistentes. A maior fonte de informação foi com base nas entrevistas, que puderam esclarecer algumas dúvidas e contribuir como fonte de informação. Todavia, fez-se necessário para a pesquisadora, a junção de todas as fontes de informações coletadas, além de um olhar minucioso e atento sobre o objeto de estudo.

Para melhor compreensão do parque Horto dos Contos, seria de grande ajuda que existissem mais pesquisas sobre o parque e por diferentes estudiosos, para obtenção de informações e dados ainda não desvendados. Para isso, cursos diversos como: biologia, geologia, engenharia, economia, turismo, arquitetura e etc., poderiam contribuir com esses estudos aprofundados e pontuais que dessem maior relevância e oportunidade para melhoria do local. Essas parcerias poderiam ser vinculadas às escolas da cidade, IF e principalmente a UFOP, com a intenção de abranger diferentes fontes e formas de estudos. Além disso, poderiam existir maior participação da população de Ouro Preto com suas vivências e olhar histórico sobre o atrativo, na intenção de acolhimento com esses moradores e maior inclusão deles.

REFERÊNCIAS

PARQUE HORTO DOS CONTOS. **Turismo.ouopreto**

Disponível em: <https://www.turismo.ouopreto.mg.gov.br/atrativo/1011>,

Acesso em: 19 de Outubro, 2022.

Art. 225 - Constituição Federal , **Capítulo VI da Constituição Federal** , Do Meio Ambiente.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cvicf.pdf>

ESTRADA, Milene. Influência de Áreas Verdes Urbanas sobre a Mirmecofauna. **Floram.org** . p. 2 . Disponível em: <https://floram.org/doi/10.4322/floram.2014.035>

COLTRO, E. M, MIRANDA, G. M. Levantamento da arborização urbana pública de Irati-PR e sua influência na qualidade de vida de seus habitantes. **Revista Eletrônica Lato Sensu**, v.2, n.1, p. 27-48, 2007.

ZAGO; ROCHA, COSTA, Estudo sobre Percepção Ambiental de Visitantes no Parque Nacional da Tijuca. p. 5, 2019.

SANTOS, A. A. et al. Parques Nacionais Brasileiros: Descasos com as Leis Vigentes. **Global Science and Technology**, v. 6, n. 2, p. 127–134, 31 ago. 2013.

SZEREMETA, B.; ZANNIN, P. H. T. A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção de qualidade de vida em cidades. **Raega - O Espaço Geográfico em Análise**, v. 29, p. 177, 6 dez. 2013.

SALUSTIANO, S. et al. A educação ambiental e o turismo ecológico.– **Educação Temática Digital , Campinas**, v.9, n.1, p.1-12, dez., 2007.

RUSCHMANN, D. V. DE M. Impactos ambientais do turismo ecológico no Brasil. **Revista Turismo em Análise**, v. 4, n. 1, p. 56, 12 Maio, 1993.

BUENO, F. ; PIRES F. IV SemintUR - Ecoturismo e educação ambiental: possibilidades e potencialidades de conservação da natureza **IV SemintUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de julho de 2006.**

LAYRARGUES, P. Educação para a gestão ambiental: a cidadania no enfrentamento político dos conflitos socioambientais. 1., [s. l.], 1998.

REDAÇÃO. **15 parques mais relaxantes do mundo para viajar no pós-pandemia.** Disponível em: <https://forbes.com.br/forbeslife/2021/05/15-parques-mais-relaxantes-do-mundo-para-viajar-no-pos-pandemia/#foto3>>. Acesso em: 19 mar. 2023.

MARQUES, J. *et al.* Motivações para Turismo de Natureza: O caso dos Parques Naturais Douro Internacional, Arribes del Douro e Serra da Estrela. **Journal of Tourism Development**

&.o36,vol.2|2021| [s. l.], 2021. Disponível em: <https://proa.ua.pt/index.php/rtd/article/view/5395/18816>. Acesso em: 16 mar. 2023.

SADER, A.; VERÍSSIMO, M. Parques urbanos integralidade. [s. l.], 2018.

ICMBio - **Parque Nacional do Iguaçu - Guia do Visitante**. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/parnaguacu/guia-do-visitante>. Acesso em: 19 mar. 2023.

Mapas. Disponível em: <https://cataratasdoiguacu.com.br/mapas/>. Acesso em: 19 mar. 2023.

ASTULLA, L.; GUIMARÃES, V. A relevância da educação ambiental e das trilhas interpretativas em jardins históricos: um estudo sobre o Jardim Botânico do Rio de Janeiro.[s.l:s.n.].Disponível em: https://www.ciipc2020.rj.anpuh.org/resources/anais/13/ciipc2020/1623016950_ARQUIVO_b344ebd1d6f99d21051cff17b27487a1.pdf. Acesso em: 19 mar. 2023.

GORINI, A. et al. Concessão de serviços e atrativos turísticos em áreas naturais protegidas: o caso do Parque Nacional do Iguaçu. [s.l: s.n.]**BNDES Setorial**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 171-210, set. 2006.

MARTINS, H.. Metodologia qualitativa de pesquisa Sociologia **EDUCAÇÃO E PESQUISA**, S.; PAULO v. 30, n. 2, p. 289–300, [s.d.].

GODOY A. Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional** Volume 3, Número 2, mai./ago. 2005

ZANELLI, J. Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 7, n. spe, p. 79–88, 2002.

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, v. 29, n. 4, p. 318–325, ago. 1995.

LIMA, T.; MIOTO, L.. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica . **Rev. Katál. Florianópolis** v. 10 n. esp. p. 37-45 2007

CECHINEL, A. et al. Estudo/análise documental: uma revisão teórica e metodológica. **Criar Educação**, v. 5, n. 1, 2 jun. 2016.

PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**. v. 114, p. 179–195, 2001.

JUNIOR, E et al. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.44, p.36-51/2021

MARTINS, J. Observação participante: uma abordagem metodológica para psicologia escolar. **Semina: Ci. Sociais/Humanas**, Londrina, v. 17, n. 3, p. 266-273, set. 1996.

MÓNICO, L., et al . A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. **Atas - Investigação Qualitativa em Ciências Sociais** v. 3, 2017

WEFFORT, M., Observação Registro Reflexão Instrumentos Metodológicos I Metodologia e Prática de Ensino. 2014

NASCIMENTO, K., VALENÇA, M. A memória da cidade revelada pelo registro fotográfico: o Recife e o acervo Jorge Martins. 2020

RODRIGUES. A., Registro fotográfico. **Fotodocumentação na estética: registro fotográfico**. Gama, DF: UNICEPLAC, 2022.

OLIVEIRA. I. , REGISTRO FOTOGRÁFICO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: buscando um olhar sensível para o que não se quer ver. 2018

BERATA. T. , REGISTRO FOTOGRÁFICO E PATRIMÔNIO INDUSTRIAL: a contribuição do registro visual para o inventário turístico do patrimônio industrial de Campinas (SP) , 2021

PRADO. C. , Potencial de uso de mapas conceituais na identificação de relações entre a produção científica e a tecnológica, 2009

CINTRA., A., et al, Cartografia nas pesquisas científicas: uma revisão integrativa. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 29, n. 1, p. 45–53, 29 abr. 2017.

GÓMEZ, M., Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação - **Revista de Ciência da Informação** - v.1 n.6, 2012

BRANDÃO, C., Reflexões sobre como fazer trabalho de campo, vol. 10, núm. 1, janeiro-junho, 2007.

DUARTE, R. , Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**. v. 115, p. 139–154, 2002.

LIMA, M., ET AL, A utilização da observação participante e da entrevista semiestruturada na pesquisa em enfermagem , v. 20, n. esp. , p. 130 - 142, 1999.

GUAZI, T. S. Diretrizes para o uso de entrevistas semiestruturadas em investigações científicas. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, v. 2, n. 0, 16 dez. 2021.

SABADIN, A. C. As entrevistas semiestruturadas na pesquisa de campo: algumas considerações sobre o corte da cana-de-açúcar no noroeste paulista. **Áskesis - Revista dos discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar**, v. 3, n. 2, p. 67–67, 2014.

ELIAS, M.; SARTORI, V.; ALMEIDA, I.; - Entrevistas semiestruturadas na captura, construção e compartilhamento do conhecimento em projetos de extensão universitária. **Anais do Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação – ciki**, v. 1, n. 1, 2021.

ALONSO, D., ET AL, (2016), Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Qualitativo, 2016.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista**, n. 24, p. 213–225, dez. 2004.

SÁ, P., ET AL, - Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados v. 2, 2021 Disponível em: <https://ria.ua.pt/handle/10773/30772>

FERREIRA, J., et al. Qualidade percebida nos serviços do Parque Unipraias – SC: a percepção dos clientes nacionais. **REVISTA ACADÊMICA OBSERVATÓRIO DE INOVAÇÃO DO TURISMO**, v. 15, n. 1, p. 100–124, 20 abr. 2021.

BEDIM, B., EI AL. Equipamentos turísticos do Parque Estadual do Itacolomi (MG): análise das instalações e dos atrativos construídos. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.3, n.2, 2010.

SILVA, M., AVALIAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS DO PARQUE NACIONAL DE ANAVILHANAS (AM), 2019.

SILVA. A., SIMONETTI R. Avaliação dos atrativos turísticos do Parque Nacional de Anavilhanas (AM). **Revista Brasileira De Ecoturismo (RBEcotur)**, 13(1). 2020